

# Perspectivas para a **AGROPECUÁRIA**



safra 2025/26

VOLUME 13



Parceria

 **BANCO DO BRASIL**



**Conab** Companhia Nacional de Abastecimento

**Presidente da República**  
Luiz Inácio Lula da Silva

**Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar - MDA**  
Luiz Paulo Teixeira Ferreira

**Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento - Conab**  
João Edegar Pretto

**Diretor-Executivo de Desenvolvimento, Inovação e Gestão de Pessoas - Digep**  
Lenildo Dias de Moraes

**Diretora-Executiva Administrativa, Financeira e de Fiscalização - Diafi**  
Rosa Neide Sandes de Almeida

**Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento - Dirab**  
Arnoldo Anacleto de Campos

**Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações - Dipai**  
Sílvio Isoppo Porto

**Superintendente de Gestão da Oferta - Sugof**  
Candice Mello Romero Santos

**Gerente de Produtos Agropecuários - Gerpa**  
Sergio Roberto Gomes dos Santos Junior

**Gerente de Fibras e Alimentos Básicos - Gefab**  
Gabriel Rabello Correa

Perspectivas para a

# AGROPECUÁRIA

safra 2025/26

ISSN 2318-3241

Perspec. agropec., Brasília, v.13 - safra 2025/26, p. 1-61, set. 2025



**Conab** Companhia Nacional de Abastecimento

Copyright © 2025 – Companhia Nacional de Abastecimento - Conab  
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.  
Disponível também em: [www.gov.br/conab](http://www.gov.br/conab)  
ISSN: 2318-3241

**Coordenação:** Sílvio Isoppo Porto

**Supervisão:** Candice Mello Romero Santos

**Carnes:** Gabriel Rabello Correa, Wander Fernandes de Sousa

**Grãos:** Adonis Boeckmann e Silva, Gabriel Rabello Correa, João Figueiredo Ruas, Leonardo Amazonas, Sérgio Roberto dos Santos Junior

**Safras:** Carlos Eduardo Gomes Oliveira, Cleverton Tiago Carneiro de Santana, Couglan Hilter Sampaio Cardoso, Eledon Pereira de Oliveira, Eunice Gontijo, Fabiano Borges de Vasconcellos, Fernando Lima, Janaína de Almeida, Juarez de Oliveira, Juliana de Almeida, Lucas Fernandes, Luciana Gomes da Silva, Marco Antônio Garcia Martins Chaves, Martha Helena de Macedo, Patrícia Maurício Campos, Rafaela Souza, Tarsis Piffer

**Projeções econométricas e modelagens estatísticas:** André Luis Zorzi, Andrey Luis dos Santos Robinson, Bernardo Nogueira Schlemper, Gabriel Rabello Correa, Scarlett Queen Almeida Bispo

**Conjuntura Macroeconômica:** André Luis Zorzi, Andrey Luis dos Santos Robinson, Jefferson Piccini de Lima Silva, Vinicius Veras Sousa

**As Forças do Agronegócio Brasileiro (Banco do Brasil):** Jefferson Piccini de Lima Silva e Vinicius Veras Sousa

**Produção agropecuária e sustentabilidade:** Jefferson Piccini de Lima Silva, Vinicius Veras Sousa

**PAA e Arroz da Gente como estratégias de soberania alimentar e nutricional do Brasil:** Ana Rita Lopes Farias Freddo, Candice Mello Romero dos Santos, Clauciene Caetano de Oliveira, Eduardo Safons Soares, Enio Carlos Moura de Souza, Felipe Augusto Oliveira Rezende, Gustavo Lund Viegas, Maria José da Costa, Sued Wilma Caldas Melo

**Estimativas de demanda por terra para o Brasil em 2050 (UFMG):** Bitaldo Soares Filho e Sônia M. Carvalho Ribeiro

**Colaboração:** Sued Wilma Caldas Melo, Felipe Augusto Oliveira Rezende

**Apoio:** Superintendências Regionais da Conab

**Editoração:** Superintendência de Marketing e Comunicação – Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

**Diagramação e projeto gráfico:** Marília Yamashita

**Normalização:** Marcio Canella Cavalcante CRB 1/2221

Catalogação na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

C737r

Companhia Nacional de Abastecimento.

Perspectivas para a Agropecuária / Companhia Nacional de Abastecimento – v.1

– Brasília : Conab, 2013-

v.

Disponível em: [www.gov.br/conab](http://www.gov.br/conab)

ISSN: 2318-3241

Anual

1. Produção agrícola. 2. Custo de produção. 3. Comércio interno. 3. Comércio externo. I. Título.

CDU: 338.5(05)

**Distribuição:**

Companhia Nacional de Abastecimento

Superintendência de Gestão da Oferta

SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69, Ed. Conab - 70390-010 – Brasília – DF

(61) 3312-6240

[sugof@conab.gov.br](mailto:sugof@conab.gov.br)

[www.gov.br/conab](http://www.gov.br/conab)

# SUMÁRIO

---

Apresentação .....	6
Conjuntura macroeconômica .....	8
As forças do agronegócio brasileiro .....	11
A potência da agricultura familiar na soberania e abastecimento alimentar do brasileiro.....	18
<b>Perspectivas - Grãos .....</b>	<b>33</b>
Algodão .....	34
Arroz .....	36
Feijão .....	38
Milho .....	40
Soja .....	42
<b>Perspectivas - Carnes .....</b>	<b>45</b>
Bovinos .....	46
Frango .....	48
Suínos .....	50
<b>Estimativas de demanda por terra para o Brasil em 2050 .....</b>	<b>53</b>



# APRESENTAÇÃO

A produção de alimentos no Brasil é estratégica para o desenvolvimento nacional e também para a garantia da segurança alimentar e nutricional e para as exportações. O setor agropecuário brasileiro é diverso e plural, além da diversidade de alimentos produzidos, os sistemas produtivos, as escalas de produção e os arranjos comerciais também são múltiplos, com a predominância da produção de commodities em larga escala. Nossa pais é continental, produzimos alimentos, fibras e energia de Norte a Sul, alguns grãos em até três safras agrícolas, sendo a soja e o milho responsáveis por cerca de 90% da produção nacional dos principais grãos.

Nesta publicação, será possível conhecer as projeções para a próxima safra (2025/26), em relação aos principais grãos produzidos no Brasil. Mais uma vez, a Conab projeta uma safra que, a depender das condições climáticas, deverá ser uma das maiores do país. Por isso, o Brasil é reconhecido como um dos principais players mundiais na produção de commodities agrícolas.

Ao mesmo tempo, somos um dos países mais biodiversos do mundo, com uma presença extremamente significativa da agricultura familiar, assentamentos da reforma agrária, povos e comunidades tradicionais e povos indígenas. Essa diversidade social se expressa de múltiplas formas, compondo diferentes sistemas de produção, com arranjos produtivos muitas vezes complexos, e promotores da agrobiodiversidade. Essa produção se expressa na diversidade alimentar nos diferentes biomas brasileiros, assegurando uma cultura alimentar própria e promotora de uma alimentação saudável.

Nosso desafio para as próximas edições das Perspectivas para a Agropecuária brasileira será o de incorporar minimamente essa diversidade alimentar. Na falta de informações segmentadas, nesta edição, estamos apresentando dois programas importantes operacionalizados pela Conab: o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Arroz da Gente. Nossso apoio institucional visa contribuir para a diversificação produtiva e retomar a presença da cultura do arroz em todo o país. Contribuindo, assim, para o fortalecimento das comunidades rurais, a reconfiguração territorial dos sistemas alimentares, a redução das desigualdades sociais, a promoção da agroecologia e da biodiversidade e a transição para sistemas alimentares mais resilientes às emergências climáticas.

Esta edição se distingue também pela diversidade de contribuições externas, a exemplo de universidades públicas federais, centros de pesquisa, especialistas de instituições parceiras. Os aportes desses especialistas, somadas às contribuições da equipe da Conab, contribuem para uma análise mais complexa da realidade da agropecuária brasileira. Nesse contexto, destacamos o Banco do Brasil, por meio de sua Diretoria de Agronegócios e Agricultura Familiar, que analisa o papel estratégico do crédito rural, e o Centro de Sensoriamento Remoto, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que vem construindo com a Conab uma plataforma que visa estabelecer projeções de demanda por terra para a agropecuária brasileira até 2050.

Por fim, ao reunir análises de mercado e reflexões sobre o papel das políticas públicas para o abastecimento alimentar, a 13ª edição da “Perspectivas para a Agropecuária – Safra 2025/26” pretende ser mais do que um exercício técnico de projeção de safras, mas uma ferramenta de planejamento para o governo e a sociedade. Em um ano em que o Brasil enfatiza seu compromisso internacional com a agenda climática, ao sediar a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 30), e, pela segunda vez sair do “mapa da fome”, esta publicação evidencia dados da produção agropecuária visando contribuir para o estabelecimento de políticas públicas para a promoção do abastecimento alimentar e da segurança alimentar e nutricional, para o enfrentamento às emergências climáticas, a transição para sistemas alimentares saudáveis e o desenvolvimento sustentável.

**Sílvio Isoppo Porto**

Diretor de Política Agrícola  
e Informações

**Edegar Pretto**

Diretor-Presidente da Companhia  
Nacional de Abastecimento



# CONJUNTURA MACROECONÔMICA

## ■ ■ ■ INTRODUÇÃO

O setor agropecuário brasileiro é reconhecido por sua alta produtividade e pela capacidade de adaptação a diferentes cenários econômicos, tecnológicos e climáticos. A cada safra, o país reafirma sua posição como um dos principais fornecedores globais de alimentos, fibras e bioenergia. Nota-se que o setor tem incorporado práticas mais sustentáveis, alinhadas à preservação ambiental e à redução das emissões. Ao mesmo tempo, a agricultura familiar tem sido fortalecida por meio de crédito, assistência técnica e estímulo à produção de alimentos básicos, contribuindo para a segurança alimentar e nutricional da população e para a redução das desigualdades no campo.

Para a safra 2025/26, o setor agropecuário enfrenta um ambiente de grandes desafios, mas também de oportunidades. As incertezas geopolíticas internacionais e os riscos climáticos aumentam a volatilidade dos mercados, pressionam os custos de produção e afetam a previsibilidade das safras. Por outro lado, o Plano Safra 2025/26 prevê R\$605,2 bilhões em recursos para o setor, voltado à ampliação da oferta de alimentos e à adoção de práticas sustentáveis no campo. Deste total, R\$89 bilhões são destinados à agricultura familiar, com volume recorde de recursos e condições diferenciadas de crédito, como juros reais negativos para a produção de alimentos.

## ■ ■ ■ CONJUNTURA

O Banco Mundial projetou para 2025 um crescimento do Produto Interno Bruto - PIB mundial na ordem de 2,3%, o menor patamar desde 2008, desconsiderando os anos de recessão. A desaceleração se manifesta na maior parte das economias e reflete, sobretudo, eventos relacionados à conflitos geopolíticos e tensões comerciais, em um contexto fragilizado por sucessivos choques adversos, tais como guerras, pandemia e crises financeiras, que vêm afetando os mercados globais desde 2019.

No campo geopolítico, a guerra entre Rússia e Ucrânia segue com perspectiva de resolução limitada no curto prazo, gerando incertezas sobre o provimento de energia, fertilizantes e alimentos. Ao mesmo tempo, a escalada militar entre Israel e Irã amplia as preocupações quanto à estabilidade do fornecimento de petróleo e gás, já que eventuais restrições no Golfo Pérsico podem provocar impactos imediatos sobre os preços, afetando também os custos de produção agrícola no Brasil.

No comércio internacional, a recente intensificação das barreiras tarifárias, principalmente nos Estados Unidos - EUA, alcançou patamares históricos e levou à revisão para baixo das projeções para o comércio global. A disputa tarifária entre EUA e China, em particular, tende a provocar ajustes na demanda internacional, o que pode reconfigurar a dinâmica dos fluxos comerciais e gerar novas oportunidades e desafios para os países exportadores.

A política monetária dos EUA também ocupa o centro das atenções. Em junho de 2025, o Federal Reserve, banco central norte-americano, manteve a taxa básica de juros entre 4,25% e 4,50%, em meio às incertezas provocadas pelas tensões comerciais. Essa perspectiva de rendimentos mais altos nos EUA tende a atrair fluxos de capital e fortalecer o dólar, o que tem impacto direto sobre o setor agropecuário brasileiro: de um lado, favorece as exportações ao tornar os produtos mais competitivos no mercado internacional; de outro, eleva os custos de produção, especialmente em cadeias produtivas dependentes de insumos importados.

No ambiente interno, apesar das expectativas cautelosas do Banco Central e do mercado, que mantiveram a taxa Selic elevada, a economia brasileira segue em recuperação. No primeiro trimestre de 2025, o PIB cresceu 2,9% frente ao mesmo período do ano anterior e acumulou alta de 3,5% em 12 meses. Já a taxa de desemprego ficou em 5,8% no trimestre de abril a junho, a menor para o período desde 2012.

Nesse contexto, a sustentação da demanda interna tem sido impulsionada por fatores como a recuperação do mercado de trabalho, o ganho real do salário mínimo e o fortalecimento de programas sociais. Nos primeiros meses de 2025, a execução de

políticas sociais pelo governo federal contribuiu significativamente para o aumento do consumo das famílias. Em julho de 2025, por exemplo, o Programa Bolsa Família alcançou 19,6 milhões de famílias, com um investimento de cerca de R\$13,6 bilhões do governo federal.

O setor agropecuário, por sua vez, segue contribuindo para o crescimento da economia nacional, mesmo diante dos frequentes impactos climáticos que vêm sendo observados, principalmente, na região Sul do Brasil. De acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - Cepea/USP, a participação do agronegócio no PIB pode chegar a 29,4% em 2025, ante a 23,5% em 2024. O governo federal tem buscado fortalecer o setor por meio da ampliação de diferentes linhas de crédito rural.

Na safra 2024/25, o crédito rural totalizou mais de 2,2 milhões de operações, com mais de R\$370 bilhões contratados, conforme dados do Banco Central. O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar- Pronaf, respondeu por quase 1,9 milhão desses contratos, registrando crescimento de 3% no valor financiado em relação ao ciclo anterior. O Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural - Pronamp, teve aumento de 15% no número de operações e de 16% no volume de recursos.

Para a safra 2025/26, o governo federal lançou o maior Plano Safra da história, destinando um volume recorde de R\$516,2 bilhões para a agricultura empresarial e R\$89 bilhões para a agricultura familiar. Nesse contexto de incertezas no cenário internacional, o estímulo à produção de itens da cesta básica representa uma estratégia importante do governo federal para conter pressões sobre os preços dos alimentos e reduzir riscos de insegurança alimentar e nutricional no país. A conquista recente da retirada do Brasil do Mapa da Fome da Organização das Nações Unidas - ONU, reforça a importância das políticas públicas voltadas à segurança alimentar e nutricional.

Destaca-se, por fim, que diante dos desafios impostos pelas mudanças climáticas, parte dos recursos do Plano Safra está direcionada à promoção da sustentabilidade no campo. Produtores que adotam práticas ambientalmente responsáveis passam a contar com condições diferenciadas de financiamento, como juros reduzidos. Essa agenda ambiental na agropecuária ganha ainda mais relevância em 2025, ano em que o Brasil sediará a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas - COP30, reforçando o protagonismo do país nas discussões sobre a transição para uma economia de baixo carbono.



# AS FORÇAS DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

*POR DIRETORIA DE AGRONEGÓCIOS E  
AGRICULTURA FAMILIAR DO BANCO DO BRASIL*

## ■ ■ ■ **DADOS MACRO SOBRE O PAPEL DO CRÉDITO RURAL NO BRASIL**

O crédito rural desempenha um papel estratégico na economia brasileira, sendo um dos principais instrumentos de apoio à produção agropecuária. Historicamente, ele tem sido fundamental para garantir o financiamento das atividades agrícolas, desde o custeio da produção até investimentos em infraestrutura e tecnologia no campo. O Brasil, como um dos maiores produtores e exportadores de alimentos do mundo, depende fortemente da eficiência e da competitividade do setor rural, e o crédito é um dos pilares que sustentam esse desempenho.

Segundo dados do Banco Central do Brasil - BCB e do Ministério da Agricultura e Pecuária - Mapa, o crédito rural movimenta anualmente centenas de bilhões de reais, distribuídos entre pequenos, médios e grandes produtores. Os recursos são disponibilizados por meio de diversas linhas de financiamento, como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - Pronaf, o Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural - Pronamp e outras modalidades voltadas ao custeio, comercialização e investimento. Essa estrutura permite que o crédito rural atenda às diferentes realidades do campo brasileiro, promovendo inclusão produtiva e desenvolvimento regional.

Além de fomentar a produção, o crédito rural contribui diretamente para a segurança alimentar e nutricional, a geração de empregos e o equilíbrio da balança comercial. Ele também estimula práticas sustentáveis, por meio de linhas específicas para agricultura de baixo carbono e recuperação de áreas degradadas. Em um país com dimensões continentais e grande diversidade agrícola, o crédito rural é mais do que um mecanismo financeiro: é uma ferramenta de política pública essencial para o crescimento econômico e a redução das desigualdades sociais.

## ■ ■ ■ LINHAS DE CRÉDITO PARA A AGRICULTURA FAMILIAR E INVESTIMENTOS EM MÁQUINAS AGRÍCOLAS DE PEQUENO PORTE

As linhas de crédito para a agricultura familiar desempenham um papel crucial no desenvolvimento sustentável do setor agrícola. Elas oferecem aos pequenos agricultores acesso a recursos financeiros necessários para investir em suas propriedades, melhorar a produtividade geral e garantir a segurança alimentar e nutricional. Esses créditos permitem a aquisição de insumos, sementes, fertilizantes e, principalmente, máquinas agrícolas de pequeno porte, que são essenciais para a mecanização das atividades agrícolas.

Investir em máquinas agrícolas de pequeno porte é fundamental para a agricultura familiar, pois essas máquinas são adaptadas às necessidades e à escala de produção dos pequenos produtores. Elas aumentam a eficiência e reduzem a penosidade do trabalho, além do tempo gasto nas atividades agrícolas, além de possibilitar a realização de tarefas que seriam inviáveis manualmente. Com o uso dessas máquinas, os agricultores podem expandir suas áreas de cultivo, diversificar a produção e melhorar a qualidade dos produtos.

Além disso, o acesso a linhas de crédito para investimentos em máquinas agrícolas de pequeno porte contribui para a geração de renda no meio rural, promovendo o desenvolvimento econômico e social das comunidades agrícolas.

O Plano Safra 2025/26 traz uma série de destaques voltados ao fortalecimento da agricultura familiar e ao estímulo da produção rural. No Pronaf Custo, famílias com renda bruta anual de até R\$ 500 mil podem acessar até R\$ 250 mil para financiar suas atividades.

Já o Pronaf Investimentos – Mais Alimentos atende famílias com renda bruta anual de até R\$ 500 mil, financiando cultivo protegido, armazenagem, ordenhadeiras, pesca, aquicultura, conectividade, acessibilidade, melhoramento genético, tratores, colheitadeiras, caminhonetes, motocicletas, moradias rurais e regularização fundiária, com limite de até R\$ 250 mil. Para máquinas de pequeno porte, por exemplo, o limite de financiamento foi ampliado de R\$ 50 mil para R\$ 100 mil.

O Pronaf Acessibilidade, por sua vez, permite a adaptação de moradias rurais e aquisição de equipamentos adaptados para pessoas com deficiência, incluindo cadeiras de rodas motorizadas para terrenos irregulares, com limite de financiamento de até R\$ 100 mil.

Por fim, o Pronaf Agroindústria contempla investimentos em agroindústrias, armazenagem, energia renovável, capital de giro associado (limitado a 35%), entre outros créditos. Os limites são de R\$ 210 mil para pessoas físicas, R\$ 450 mil para empreendimentos familiares e até R\$ 50 milhões para cooperativas.

## ■ ■ ■ **MICROCRÉDITO RURAL**

O microcrédito rural oferecido pelo Banco do Brasil é uma modalidade de financiamento voltada para pequenos produtores, empreendedores informais e microempresas que atuam no meio rural. Essa linha é operacionalizada principalmente por meio do Microcrédito Produtivo Orientado - MPO, seguindo a metodologia estabelecida pela Resolução CMN 4.854/2020. O objetivo principal desta solução é apoiar atividades produtivas de baixo custo e alto impacto social, oferecendo crédito acessível com orientação financeira, planejamento do negócio, avaliação de riscos e acompanhamento da operação. A proposta é promover a inclusão produtiva e o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais.

O público atendido pelo MPO inclui empreendedores informais com renda mensal de até R\$ 30 mil, Microempreendedores Individuais - MEIs com faturamento bruto anual de até R\$ 81 mil e microempresas com faturamento bruto anual de até R\$ 360 mil. O foco está em atividades produtivas relacionadas à agricultura familiar, artesanato, comércio local, serviços rurais e agroindústria de pequeno porte.

## ■ ■ ■ **ESTRATÉGIAS DO BANCO NO SENTIDO DE FACILITAÇÃO DE ACESSO AO CRÉDITO**

O Banco do Brasil tem implementado diversas estratégias para facilitar o acesso ao crédito, especialmente para pequenos agricultores e empreendedores. Essas estratégias visam promover o desenvolvimento econômico e social, além de fortalecer a agricultura familiar e os pequenos negócios. Aqui estão algumas das principais iniciativas:

- 1. Linhas de crédito específicas:** linhas de crédito direcionadas para diferentes necessidades, como o Pronaf, que disponibiliza recursos com condições especiais

para agricultores familiares. Essas linhas de crédito possuem taxas de juros reduzidas e prazos de pagamento mais longos, facilitando o acesso ao financiamento.

2. **Parcerias e convênios:** estabelecimento de parcerias com cooperativas, associações e outras instituições para ampliar o alcance do crédito. Essas parcerias permitem que os recursos cheguem a um maior número de beneficiários, especialmente em áreas rurais e regiões menos desenvolvidas.
3. **Atendimento personalizado:** investimento em atendimento personalizado, com gerentes especializados que orientam os clientes sobre as melhores opções de crédito e auxiliam na elaboração de projetos e planos de negócios. Esse suporte é fundamental para que os pequenos agricultores e empreendedores possam acessar o crédito de forma mais eficiente.
4. **Tecnologia e inovação:** investimento em tecnologia para simplificar e agilizar o processo de concessão de crédito. Plataformas digitais e aplicativos que permitem solicitação de crédito de forma rápida e prática, sem a necessidade de deslocamento até uma agência.
5. **Educação financeira:** promoção de programas de educação financeira, capacitando os clientes para o uso consciente e responsável do crédito. Essas iniciativas ajudam a evitar o endividamento excessivo e a garantir que os recursos sejam utilizados de maneira eficiente.

Essas estratégias demonstram o compromisso do Banco do Brasil em apoiar o desenvolvimento sustentável e inclusivo, facilitando o acesso ao crédito para aqueles que mais precisam.

## ■ ■ ■ RELAÇÃO ENTRE CRÉDITO E POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A AGRICULTURA BRASILEIRA

A relação entre crédito e políticas públicas para a agricultura brasileira é fundamental para o desenvolvimento sustentável do setor agrícola. As políticas públicas voltadas para a agricultura buscam promover o crescimento econômico, a segurança alimentar e nutricional, bem como a inclusão social, em que o crédito agrícola se coloca como ferramenta essencial para alcançar esses objetivos.

As linhas de crédito específicas para a agricultura, como o Pronaf e o Pronamp, são exemplos de políticas públicas que facilitam o acesso dos pequenos agricultores a recursos financeiros. Essas linhas de crédito oferecem condições especiais, como taxas de juros reduzidas e prazos de pagamento mais longos, permitindo que os agricultores invistam em suas propriedades, adquiram insumos, sementes, fertilizantes e máquinas agrícolas de pequeno porte.

Além disso, o crédito agrícola também é utilizado para financiar projetos de infraestrutura rural, como a construção de estradas, sistemas de irrigação e armazenamento de grãos. Essas melhorias são essenciais para aumentar a produtividade e a competitividade da agricultura brasileira.

As políticas públicas voltadas à agricultura também incluem programas de assistência técnica e extensão rural, que oferecem suporte aos agricultores na implementação de práticas agrícolas sustentáveis e na gestão eficiente dos recursos. Esses programas são complementares ao crédito agrícola, à medida em que ajudam os agricultores a utilizar os recursos de forma mais eficaz e a melhorar a qualidade de seus produtos.

A relação entre crédito e políticas públicas para a agricultura brasileira é, portanto, estruturante e estratégica, operando como um dos principais instrumentos de fomento ao desenvolvimento rural, à segurança alimentar e nutricional, bem como à sustentabilidade produtiva no campo. O crédito rural, especialmente aquele viabilizado por meio de políticas públicas como o Plano Safra, é mais do que uma ferramenta financeira: é uma política de Estado que articula objetivos econômicos, sociais e ambientais.

Em resumo, o crédito agrícola e as políticas públicas estão interligados e são essenciais para o fortalecimento da agricultura brasileira. Juntos, promovem o desenvolvimento econômico, a inclusão social e a sustentabilidade do setor agrícola.

A safra 2024/25 demonstrou como o clima favorável, vinculado à tecnologia e competência técnica do produtor rural brasileiro, pode trazer resultados positivos ao agro-negócio do país, ainda que caibam ressalvas relativas a adversidades climáticas que resultaram em redução do potencial produtivo em algumas localidades, a exemplo do impacto na soja no estado do Rio Grande do Sul.

A excelente safra brasileira 2024/25, atrelado a uma significativa produção de grãos em nível global, possibilitou a recomposição de estoques e ajustes na oferta e demanda, resultando em redução nas cotações dos principais grãos comercializados mundialmente para um novo patamar pós-pandemia. Apesar dos preços mais ajustados, pôde-se observar recomposição das margens em importantes atividades agropecuárias do país.

Para a safra 2025/26, espera-se que o clima também propicie condições favoráveis para as atividades agropecuárias e que fatores macroeconômicos, geopolíticos e

cambiais ainda presentes possam acarretar volatilidade na precificação dos produtos em Bolsa, propiciando, assim, oportunidades de posicionamento para que os produtores consigam majorar as margens de rentabilidade das suas atividades.

Ressalta-se que, mesmo com adversidades climáticas e volatilidade de preços, alguns produtores vêm se destacando na condução de suas atividades. O que se pode observar como diferencial em sua atuação é a gestão mais efetiva da propriedade, dentro e fora da porteira. Os produtores rurais estão mais atentos às oportunidades de investimento em tecnologias, aquisição de máquinas e equipamentos com conectividade integrada, sucessão familiar, adoção de melhoramento genético, sustentabilidade, comprometimento com as legislações ambientais, incorporação de certificação e rastreabilidade na produção, enfrentamento do clima adverso com manejo de solo e irrigação. Outro diferencial é o enfoque na gestão da comercialização, com utilização de derivativos e foco na composição de margem média. Essas ações devem ser incentivadas e disseminadas para que outros produtores possam mitigar os riscos inerentes às suas atividades nas próximas safras.

- 1. Tecnologia e sustentabilidade:** A intensificação da produção agrícola tem sido uma outra importante força para o crescimento do setor. Com o uso de novas tecnologias, como agricultura de precisão, biotecnologia e manejo sustentável do solo, os produtores rurais conseguem incrementar a produtividade sem necessariamente expandir a área plantada. Dessa forma os custos por tonelada de grãos diminuem, gerando vantagem competitiva. Além disso, essa prática contribui para o “efeito poupa-terra”.
- 2. Desafios no campo:** O agronegócio brasileiro sofre com a escassez de mão de obra qualificada, com os riscos climáticos (como secas prolongadas e geadas) e com a volatilidade dos preços das commodities. Tais desafios, na maioria das vezes, exigem atenção, especialmente na gestão de riscos no negócio e a busca por informações de mercado. Os produtores rurais profissionais encaram os seguros rurais e instrumentos de mitigação de risco de preço como fundamentais para apoiá-los nessa jornada e garantir a sustentabilidade econômica das propriedades.
- 3. Agro para todos:** Para atender às necessidades de todos os segmentos do agronegócio, é importante ter um parceiro que ofereça produtos e serviços diversificados. Nesse contexto, tem-se o compromisso de fomentar desde pequenos agricultores familiares até os grandes grupos empresariais. Cada perfil de cliente demanda soluções personalizadas, como crédito rural, consultoria técnica, seguros, armazenagem, logística, importação e exportação, entre outros. Além da agricultura empresarial de alta escala, a agricultura familiar representa uma fatia significativa na produção e diversificação de alimentos nos pratos diariamente, essencial para a segurança alimentar e nutricional, além de promover o desenvolvimento das populações do campo.

4. **Compromisso com a sustentabilidade ambiental:** O Brasil segue na vanguarda em comparação aos principais *players* globais quando se trata de produção sustentável, com aplicação de tecnologias e preservação do meio ambiente. A COP30, a ser realizada em Belém/PA, certamente mobilizará pautas ambientais relacionadas à produção sustentável dentro da carteira, recuperação de áreas degradadas e as adequações do processo produtivo para atender às demandas do mercado consumidor. Muitos produtores rurais já compreendem que o cumprimento da legislação ambiental não é apenas uma obrigação legal, mas uma oportunidade de agregar ainda mais valor à produção. Mercados internacionais, cada vez mais exigentes, valorizam produtos com origem sustentável, e o agro brasileiro tem condições de se destacar nesse cenário. Ao apoiar o produtor no cumprimento dessas exigências, contribuímos para a competitividade dos nossos produtos.
5. **Somando forças:** Estamos comprometidos com um agro mais produtivo, inclusivo e sustentável. É possível crescer respeitando a legislação ambiental, as boas práticas no campo, valorizando todas as pessoas envolvidas e promovendo o desenvolvimento regional. Com inovação, parceria e responsabilidade, seguimos construindo um futuro melhor para o campo e para toda a sociedade. O agronegócio brasileiro é movido por diferentes forças e muito contribui para a nossa economia. E mais do que isso, o Banco do Brasil reafirma sua parceria com os mais de 1,5 milhão de clientes do agronegócio por acreditar e reforçar o comprometimento com o futuro do agro brasileiro.



# A POTÊNCIA DA AGRICULTURA FAMILIAR NA SOBERANIA E ABASTECIMENTO ALIMENTAR DO BRASILEIRO

## ■ ■ ■ INTRODUÇÃO

No âmbito da Política Nacional de Abastecimento Alimentar - PNAAB, o Programa de Aquisição de Alimentos - PAA e o Programa Arroz da Gente figuram como iniciativas governamentais estratégicas para a promoção do abastecimento alimentar, com ênfase na valorização da agricultura familiar, da segurança alimentar e nutricional, bem como da produção agroecológica e orgânica no Brasil.

A PNAAB tem como objetivo a promoção ao acesso regular e permanente da população brasileira a alimentos saudáveis e em quantidade suficiente, em linha com o disposto no Art. 6º da Constituição Federal, que consagra a alimentação adequada como direito humano inalienável. Com efeito, tais instrumentos integram, sobremaneira, a dimensão da agricultura familiar como elemento central para a difusão da alimentação saudável no país (BRASIL, 2023).

A agricultura familiar contribui de forma substantiva para o fortalecimento de sistemas alimentares, da produção ao abastecimento, por meio de práticas produtivas resilientes, orientadas pela policultura e pelo uso sustentável da biodiversidade (CASTRO, TELES e SILVA, 2025). Portanto, verifica-se que, a existência de programas específicos como o PAA e Arroz da Gente desempenha papel central no fomento ao abastecimento alimentar por meio de práticas sustentáveis e socialmente vinculadas aos territórios.

É nesse contexto de valorização da agricultura familiar e de fortalecimento do abastecimento alimentar que o governo federal instituiu, em 2003, no âmbito do Fome Zero, o Programa de Aquisição de Alimentos - PAA, com o objetivo de promover o acesso à alimentação adequada e incentivar a produção local. Em 2013, o PAA desempenhou papel central para a retirada do Brasil, pela primeira vez, do Mapa da Fome das Nações Unidas (IPEA, 2022a; IPEA, 2022b; SOUZA & HAMRA, 2025).

Em 2023, o PAA foi reestruturado, de modo a ressaltar a relevância do Programa desde a perspectiva do abastecimento. Sob a modalidade de Compra com Doação Simultânea - CDS, o PAA opera como instrumento estruturante na construção de um sistema alimentar baseado em circuitos curtos de comercialização, incentivo à produção de base agroecológica e valorização da biodiversidade territorial e da rica cultura alimentar do país (IPEA, 2022a; IPEA, 2022b; SOUZA & HAMRA, 2025).

Ainda no âmbito da valorização da agricultura familiar e também sobre a reorientação das políticas de abastecimento, o governo federal instituiu, em 2024, o Programa Arroz da Gente. Coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar - MDA e executado pela Conab, com o propósito de fortalecer a cadeia do arroz cultivado por agricultores familiares e comunidades tradicionais, resgatar variedades crioulas e ampliar a oferta pública de alimentos saudáveis. O Arroz da Gente foca na produção de arroz por agricultores familiares, especialmente em regiões historicamente produtoras, somando-se ao PAA na construção de uma estratégia mais ampla de segurança alimentar, baseada na diversidade produtiva, na agroindustrialização descentralizada e no abastecimento de equipamentos públicos e sociais de segurança alimentar e nutricional, como cozinhas solidárias e restaurantes populares (PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 2024).

Através de ambos os programas, o Plano Nacional de Abastecimento Alimentar - Planaab reconhece que garantir o abastecimento alimentar passa pela estruturação de sistemas alimentares sustentáveis, com base na agroecologia, na sociobiodiversidade e na valorização das práticas alimentares locais. O PAA e o Programa Arroz da Gente se alinham a essa diretriz, atuando como estratégias agroecológicas para promover a soberania alimentar, a inclusão social e a mitigação das mudanças climáticas, conforme os compromissos estabelecidos pelas Contribuições Nacionalmente Determinadas - NDCs<sup>1</sup> brasileiras.

---

<sup>1</sup> As Contribuições Nacionalmente Determinadas - NDCs estão no cerne do Acordo de Paris e da consecução de seus objetivos de longo prazo. As NDCs incorporam os esforços de cada país para reduzir as emissões nacionais e adaptar-se aos impactos das mudanças climáticas, pelas quais as Partes devem adotar medidas domésticas de mitigação, com o objetivo de alcançar os propósitos de tais contribuições (UNFCCC, s.d., tradução nossa).

## ■ ■ ■ **PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS- PAA E SEU PAPEL PARA A SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DO BRASIL**

O Programa de Aquisição de Alimentos - PAA, no âmbito da estratégia brasileira de combate à fome e de promoção da segurança alimentar e nutricional, consolidou-se como um dos principais instrumentos públicos de apoio à agricultura familiar. Este Programa opera por meio da aquisição direta de alimentos produzidos por agricultores familiares, que são imediatamente destinados a entidades socioassistenciais, como escolas, cozinhas solidárias e comunitárias, e demais equipamentos públicos de alimentação e nutrição, além de outras instituições elencadas em resolução específica (IPEA, 2022a; IPEA, 2022b; SOUZA; HAMRA, 2025).

O PAA favorece a diversificação de cultivos, ampliando a autonomia produtiva dos agricultores, estimulando o consumo de alimentos saudáveis e respeitando as preferências alimentares regionais. Nos anos de 2023 e 2024, que marcam a reestruturação do Programa, por exemplo, foram adquiridos 422 tipos de alimentos diferentes.

Esse texto retrata o perfil dos projetos enviados pelas organizações de agricultores familiares para participar do PAA em 2025. Apesar da expressividade dos números apresentados nesta seção, é fundamental destacar que os dados aqui informados refletem exclusivamente a parcela do PAA operacionalizada pela Conab, cuja implementação procede de forma interinstitucional, envolvendo também outros entes da Administração Pública Federal direta e indireta, liderados pelo Ministério de Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome - MDS.

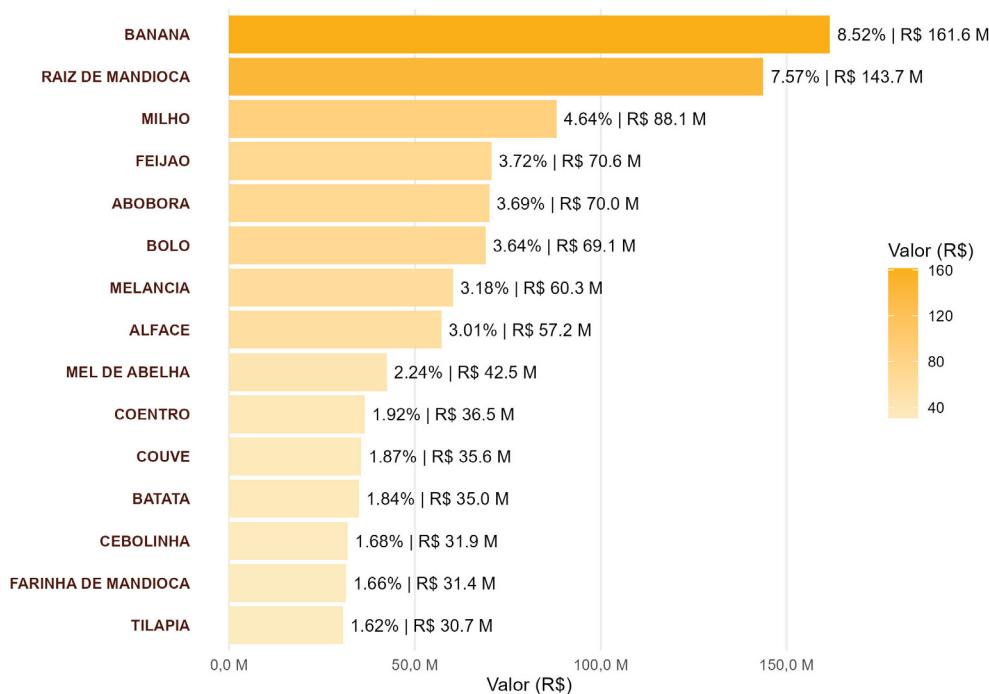
De maneira geral, a demanda registrada no âmbito do PAA em 2025, via modalidade Compra com Doação Simultânea - CDS, alcançou o expressivo montante de R\$1,89 bilhão, distribuído por 5.890 projetos, em 2.115 municípios brasileiros, com cerca de 133 mil agricultores familiares envolvidos, dos quais aproximadamente 80% são mulheres. Esses números ratificam a relevância do mecanismo CDS para o fortalecimento econômico de produtores da agricultura familiar, dado o valor de acesso médio na ordem de R\$14.200,00 por beneficiário.

Em termos do perfil de produtos oferecidos para o PAA 2025, no âmbito da Conab, o conjunto das propostas submetidas apresenta uma ampla variedade de alimentos, o

que ressalta, por excelência, a própria diversidade produtiva da agricultura familiar no Brasil. Registra-se, sobremaneira, a predominância de produtos *in natura*, frescos e regionais, reafirmando a vocação do Programa para a promoção de sistemas alimentares biodiversos e sustentáveis.

Conforme apresentado no Gráfico 1, alimentos como banana, raiz de mandioca, milho, feijão e abóbora compõem os cinco primeiros produtos por valor de oferta, ao passo que a mandioca e a banana também lideram em termos de volume.

**GRÁFICO 1.** Principais produtos por valor total (R\$)



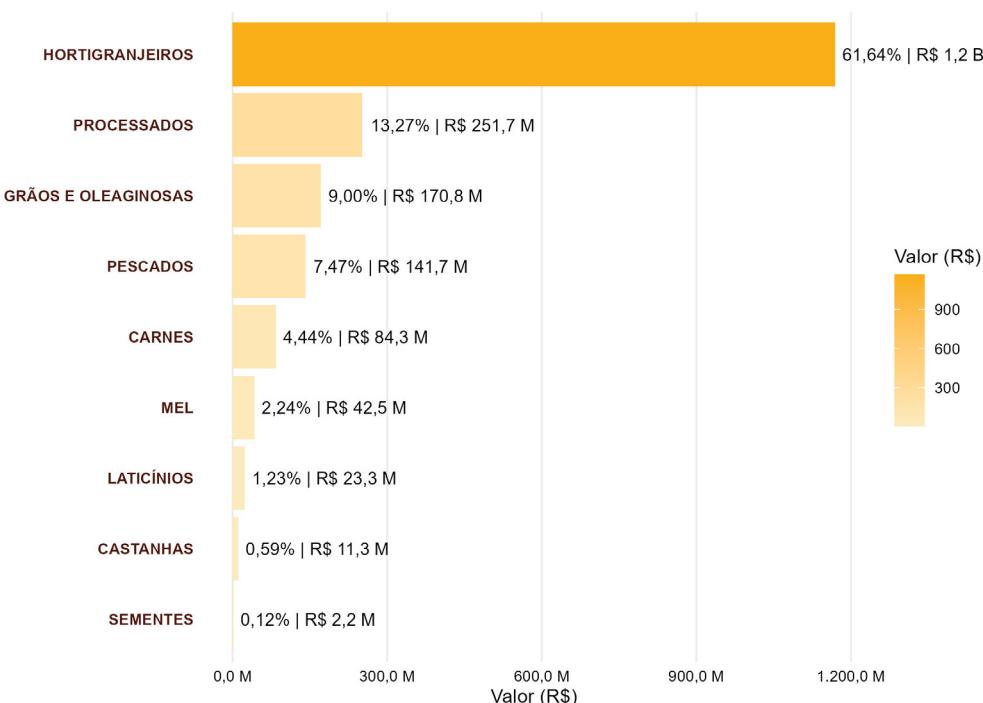
Fonte: Conab

A banana lidera em termos de valor total das ofertas, com R\$161,6 milhões, representando 8,5% do total apresentado nas propostas. A raiz de mandioca se destaca em segundo lugar, com R\$143,7 milhões (7,6%). A composição dos produtos mais oferecidos, por valor total, evidencia a importância de itens básicos e regionais da alimentação no abastecimento do Programa.

Em termos de volume total, a raiz de mandioca ocupa a primeira posição em volume, com 29,9 mil toneladas, equivalente a 12,6% da quantidade total ofertada. A banana figura em segundo lugar, com 24,5 mil toneladas, seguida por melancia, com 19,9 mil toneladas. Os dados mostram, ainda, a forte presença de tubérculos, grãos e frutas frescas.

As categorias de produtos ofertados ao PAA 2025, de acordo com taxonomia de classificação própria da Conab, apontam uma concentração em alimentos *in natura*, seja em termos de valor ou quantidade, conforme apresentado no Gráfico 2. De maneira geral, os hortigranjeiros lideram tanto em valor (R\$1,17 bilhão) quanto em quantidade (176,6 mil toneladas), destacando-se, também, os processados e grãos e oleaginosas.

**GRÁFICO 2.** Categorias de produtos, por valor total (R\$)

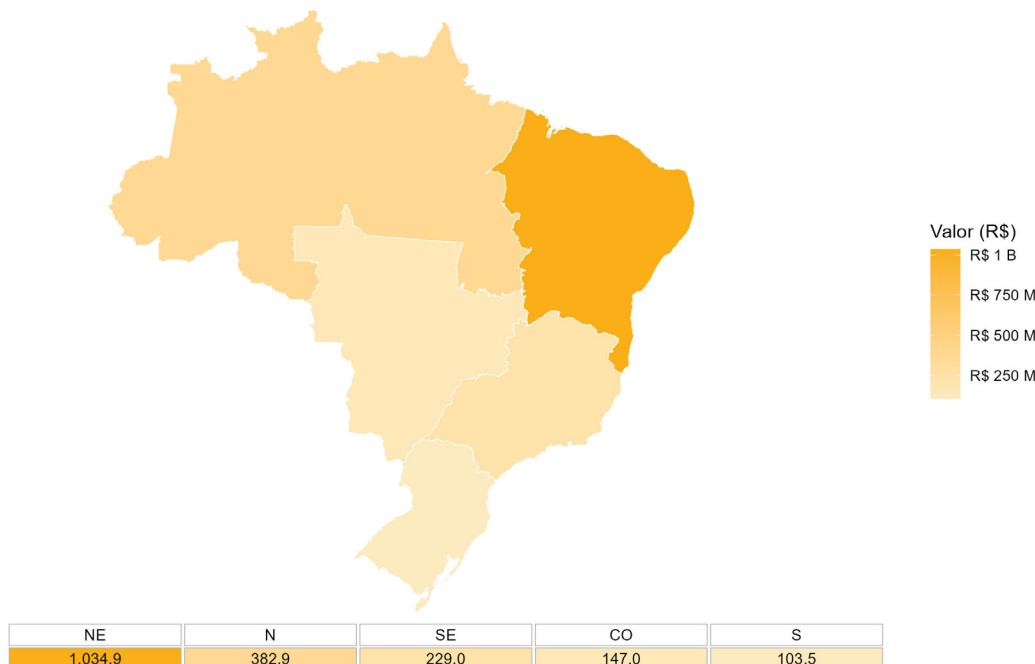


Fonte: Conab

Em termos de valor total, os hortigranjeiros concentram mais da metade dos valores (R\$1,17 bilhão). Os processados (R\$251,74 milhões) e os grãos e oleaginosas (R\$170,7 milhões) aparecem na sequência. Por volume ofertado, de acordo com taxonomia de classificação própria da Conab, os hortigranjeiros somam 176,6 mil toneladas, seguidos por grãos e oleaginosas (24,56 mil toneladas) e processados (16,21 mil toneladas).

Com relação à distribuição territorial das propostas recebidas no âmbito do PAA 2025, registra-se uma relevante concentração nas regiões Norte e Nordeste do país, conforme é demonstrado no Mapa 1.

**MAPA 1.** Propostas PAA espacializadas por UF, por valor (R\$)



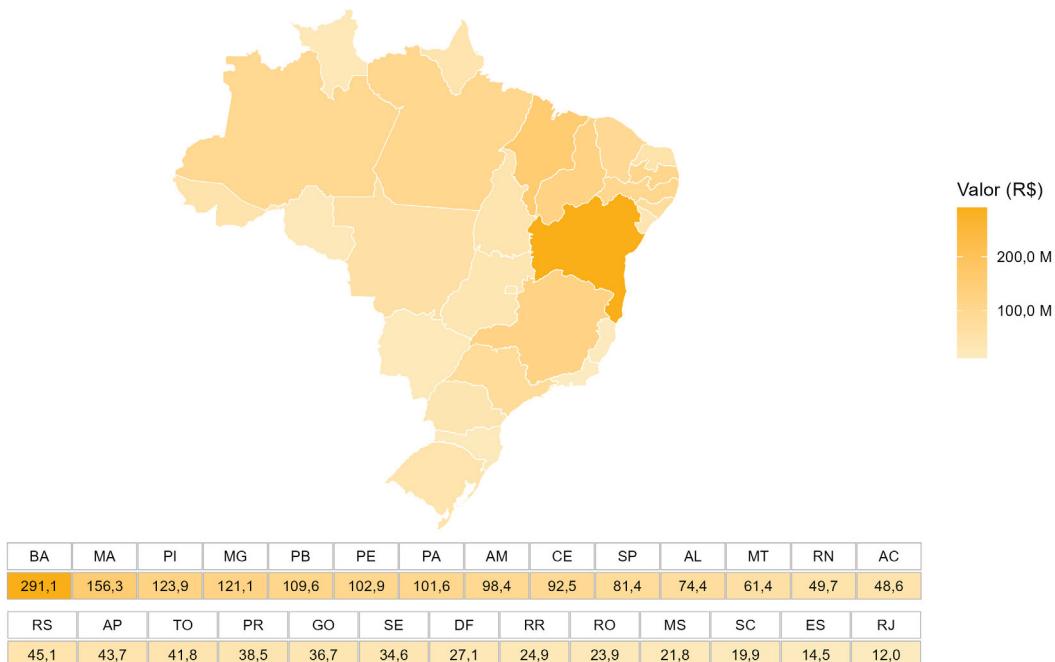
Fonte: Conab

Note-se que, em termos de valor total, a região Nordeste destaca-se como a principal responsável pela demanda total do PAA em 2025, com R\$1,03 bilhão em propostas, o que corresponde a 54,5% do valor total nacional. Em segundo lugar, registra-se a região Norte com uma demanda de aproximadamente R\$382,8 milhões, o que representa 20,2% do total.

No que se refere à quantidade total da demanda submetida ao PAA 2025, verifica-se, uma vez mais, o protagonismo do Nordeste, com um volume demandado de 132,25 mil toneladas, equivalente a 55,8% do total nacional. A região Norte ocupa a segunda posição com 48,9 mil toneladas (20,7%).

A concentração expressiva de propostas no Norte e Nordeste está proporcionalmente ligada aos critérios definidos pelo Grupo Gestor do PAA, principalmente por meio da Resolução nº 17, de 17 de fevereiro de 2025, destacando a importância estratégica dessas regiões na execução do PAA.

No recorte de distribuição territorial das propostas recebidas no âmbito do PAA 2025 por unidades da federação, estados como Bahia, Maranhão, Piauí, Paraíba e Minas Gerais figuram como entes subnacionais mais ativos no Programa, seja em valor ou em quantidade, resultado da forte mobilização social e institucional, a fim da organização de propostas ao PAA, conforme apresentado nos Mapas 2 e 3.

**MAPA 2.** Propostas PAA espacializadas por região, por valor (R\$)


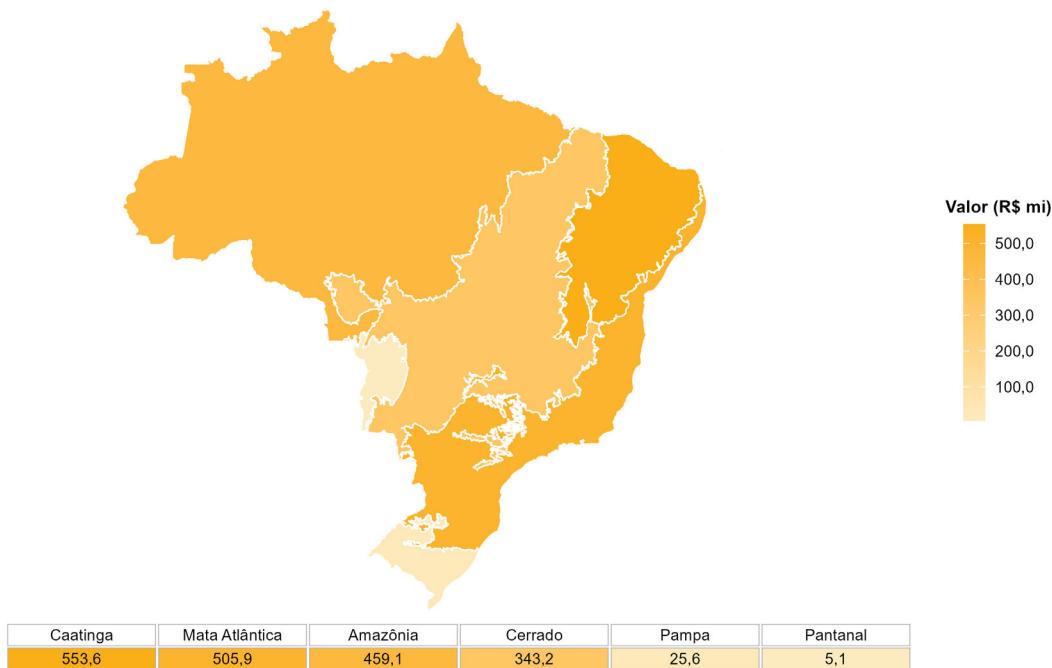
Fonte: Conab

Em termos de valor total, identifica-se que a Bahia lidera o ranking nacional, com um montante demandado de R\$ 291,11 milhões, o que representa 15,34% do valor total demandado no âmbito do PAA 2025. Em seguida, destaca-se o estado do Maranhão, com R\$ 156,31 milhões (8,2%), seguido por; Piauí, com R\$ 123,86 milhões (6,5%); Minas Gerais, com R\$ 121,06 milhões (6,4%), e; Paraíba, com R\$ 109,61 milhões (5,8%).

No que se refere à quantidade de produtos ofertados, a Bahia novamente lidera, com 38,1 mil toneladas, o que corresponde a 16,07% do total nacional. Na sequência, figuram Maranhão (19,2 mil toneladas; 8,09%), Paraíba (15,4 mil toneladas; 6,51%), Piauí (15,0 mil toneladas; 6,34%) e Minas Gerais (13,0 mil toneladas; 5,51%). Em conjunto, esses cinco estados concentram 43,51% da quantidade total demandada em nível nacional, o que ratifica, a nível sub-regional, a forte participação das regiões Nordeste e Norte no desenho da demanda do Programa.

A partir do cruzamento dos dados de demanda ao PAA por município, foi possível acessar os valores e volumes de demanda agregada ao PAA, por bioma, conforme Mapa 3. Em termos de valor, o total soma R\$1.89 bi; destaque para Caatinga (29,3%), Mata Atlântica (26,7%) e Amazônia (24,3%). Cerrado agrupa (18,1%), enquanto Pampa e Pantanal são residuais (aproximadamente 1,4% e 0,3%, respectivamente).

**MAPA 3.** Propostas PAA especializadas por biomas, por valor total (R\$)



Fonte: Conab

O volume total alcança 236,6 mil t; os maiores agregados aparecem em Mata Atlântica (28,9%), Caatinga (27,3%) e Amazônia (24,8%). Cerrado contribui com 17,1%, enquanto Pampa e Pantanal contribuem com 1,6% e 0,3%, respectivamente, do volume total ofertado ao PAA 2025.

A retomada da prioridade institucional ao PAA contribuiu para que o Brasil, em julho de 2025, fosse novamente retirado do Mapa da Fome das Nações Unidas<sup>2</sup>, com a taxa de insegurança alimentar grave caindo abaixo de 2,5% da população. Essa conquista evidencia o impacto de políticas públicas estruturantes, integradas e territorializadas, que articulam abastecimento alimentar, inclusão produtiva e justiça social.

Nesse sentido, o PAA consolida-se como instrumento-chave para a transição agroecológica, ao fomentar circuitos curtos de comercialização, promovendo a sociobiodiversidade e valorizando os modos de vida rurais. Seu duplo papel — garantir renda à agricultura familiar e prover alimentos saudáveis à população vulnerável — o posiciona como vetor fundamental de um modelo alternativo de desenvolvimento no campo, orientado ao combate à fome (ROCHA; MATTOS; GERVAIS; BEZERRA, 2024).

Os dados apresentados ilustram a ampla diversidade produtiva e territorial, bem como sua capacidade de conectar a produção rural à demanda social por alimentos saudáveis e regionais. A experiência do PAA em 2025 reafirma sua centralidade na

<sup>2</sup> Conforme notícia oficial do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome - MDS, publicada em 29 jul. 2025, o Brasil voltou a sair do Mapa da Fome da ONU, resultado confirmado no relatório O Estado da Segurança Alimentar e Nutricional no Mundo 2025 - SOFI 2025.

estratégia brasileira de combate à fome, promoção da segurança alimentar e nutricional e fortalecimento da agricultura familiar.

## ■ ■ ■ **PROGRAMA ARROZ DA GENTE COMO ESTRATÉGIA DE ABASTECIMENTO ALIMENTAR E NUTRICIONAL DO BRASIL**

O Programa Arroz da Gente configura-se como uma iniciativa estratégica lançada em 2024 pelo governo federal, visando a ampliação da produção de arroz por meio da agricultura familiar, de povos indígenas e de povos e comunidades tradicionais em todo o território nacional, de forma a contribuir para o combate à fome. Assim como o PAA, o Programa Arroz da Gente integra o conjunto de iniciativas que compõem o Planaab e o Plano Safra da Agricultura Familiar (MDA, 2025).

Este Programa busca assegurar o acompanhamento técnico e o incentivo à comercialização de parte da produção orizícola oriunda da agricultura familiar, além de valorizar o patrimônio genético mantido pelos territórios e seus povos, o que tem contribuindo ao longo dos anos, com a soberania genética e alimentar. Nesse sentido, o Programa promove o resgate e a conservação de variedades crioulas<sup>3</sup>, incentivando práticas agroecológicas, o uso de bioinsumos e a agroindustrialização comunitária com apoio técnico e infraestrutura adequada (NUÑEZ, 2006; DE ANDRA- DE, 2007; DE ALMEIDA, 2024).

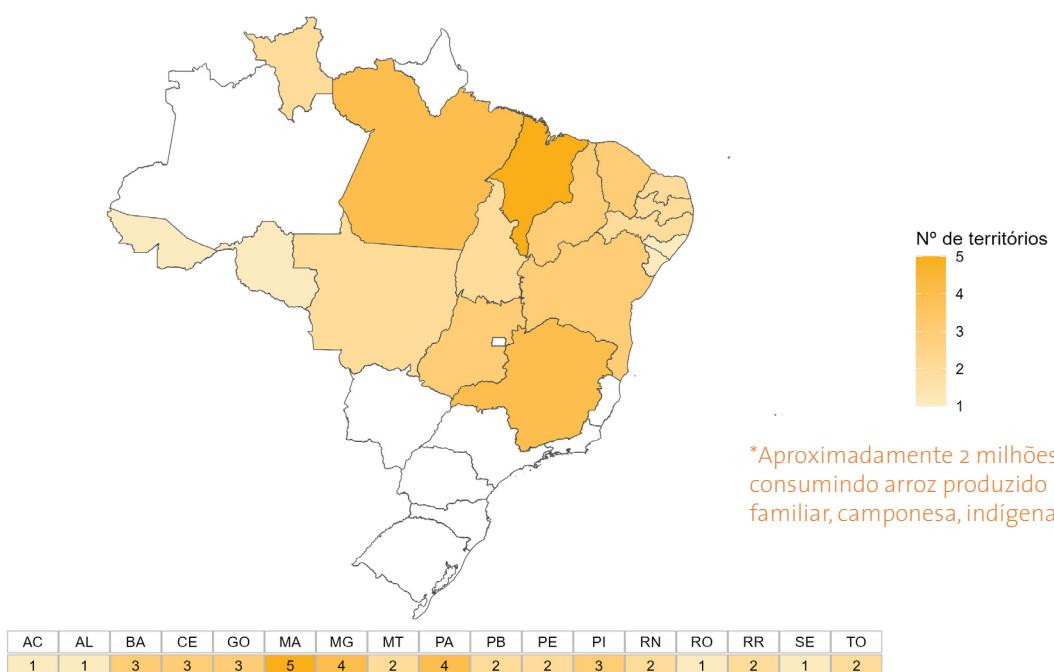
A produção orizícola nacional encontra-se atualmente concentrada no Sul do Brasil, com o estado do Rio Grande do Sul sendo o responsável por cerca de 70% da produção nacional de arroz. Tal situação, para além de representar concentração da produção, também implica em uma logística complexa para escoamento dessa produção às demais regiões brasileiras, contribuindo para o aumento das emissões de gases de efeito estufa. Assim sendo, o Programa Arroz da Gente pretende ampliar a produção orizícola a partir das bases produtivas da agricultura familiar, camponesa, indígena e de povos e comunidades tradicionais, valorizando e potencializando seus conhe-

**3** Segundo De Almeida (2024), sementes crioulas “são aquelas desenvolvidas, adaptadas ou produzidas por agricultores familiares, assentados da reforma agrária ou indígenas, com características fenotípicas bem determinadas e reconhecidas pelas respectivas comunidades”, sendo que suas “variedades contribuem com a soberania alimentar dos camponeses e povos e comunidades tradicionais” e, consequentemente, com a soberania de sementes de famílias. (DE ALMEIDA, 2024, p. 1., apud Brasil, 2003 e Kloppenburg, 2004).

cimentos e práticas. Isso fortalece circuitos curtos de comercialização, contribuindo assim para a redução das emissões no Brasil.

A estratégia do Programa prevê duas grandes etapas. Uma primeira etapa de implantação, e uma segunda etapa de expansão. Na etapa de implantação, estão sendo direcionadas ações para 5 mil famílias produtoras, pertencentes a 250 comunidades, em 41 territórios, que representam 160 municípios, em 17 estados, envolvendo experiências de produção orizícola em quatro biomas distintos, quais sejam: Cerrado, Semiárido, Amazônia e Mata Atlântica (Mapa 4).

**MAPA 4.** *Primeira etapa de implantação do Programa Arroz da Gente\**



\*Aproximadamente 2 milhões de brasileiros consumindo arroz produzido pela agricultura familiar, camponesa, indígena e quilombola.

Fonte: Conab

Considerando que os sistemas de produção desses povos e comunidades são diversos e cumprem uma função ecológica importante, os cultivos do feijão, da mandioica e do milho estarão integrados à estratégia, contribuindo para a diversificação e a sustentabilidade dos sistemas produtivos. Além disso, o Programa contribuirá com o levantamento de informações sobre a produção de alimentos básicos pela agricultura familiar, uma iniciativa também prevista no Planaab (MDA, 2024; MDA, 2025).

Na perspectiva do abastecimento, assim como em outros programas no âmbito da PNAAB e do Planaab, a exemplo do PAA, a aquisição pública de produtos oriundos do Arroz da Gente visa também contemplar o abastecimento de entidades socioassistenciais como escolas, cozinhas comunitárias e demais equipamentos públicos de alimentação e nutrição, contribuindo para a saída do Brasil do Mapa da Fome.

As ações previstas no Programa comportam acesso a crédito, fomento, inovação tecnológica e estruturação produtiva, repatriamento, resgate, multiplicação e distribuição de sementes, apoio a comercialização, transição agroecológica e acompanhamento técnico.

No que tange à inovação tecnológica e estruturação produtiva, o Programa promoverá a distribuição de kits de máquinas e equipamentos nos territórios. Além da infraestrutura, prevê-se acesso a crédito para a produção, com juros, prazos, carência e critérios especiais para a produção de alimentos da cesta básica.

Quanto as sementes, as comunidades atendidas terão prioridade no fornecimento e recebimento via PAA. No apoio ao Programa, a Embrapa realizou levantamento de sementes crioulas de arroz, identificando 466 acessos coletados desde 1977 e que devem regressar aos seus territórios de origem para multiplicação e distribuição as famílias do programa.

No apoio à comercialização, o arroz poderá ser adquirido pelo PAA, pelo PNAE ou até mesmo comercializados por meio dos Contrato de Opção de Venda - COV, que garantem ao agricultor a opção de fornecer o produto a preço pré-definido para formação de estoques públicos. Haverá incentivo à venda em circuitos curtos, no mercado institucional e privado, incluindo feiras, mercados, sacolões e pequenos comércios varejistas.

Para efetivação do Programa, foram identificadas comunidades com produção regular de arroz, com escala significativa e onde esse alimento tem papel relevante na segurança alimentar comunitária, podendo ou não gerar excedentes comercializáveis. Assim, a estrutura organizacional do Programa incluirá a instituição de um Comitê Gestor, e também de uma Câmara Social do Programa Arroz da Gente, como espaço de controle e participação social.

Para sua execução, o Programa Arroz da Gente poderá celebrar instrumentos diversos e instituir parcerias, inclusive consórcios públicos, e com entidades privadas, na forma prevista na legislação. Neste sentido, o programa já celebrou várias parcerias importantes: Embrapa, Banco do Brasil, Consórcio Nordeste, e está em curso parcerias com Universidades, BNDES, entre outras.

Nesse sentido, a Conab em parceria com o Instituto Federal do Rio Grande do Norte - IFRN contrataram 84 técnicos de campo para realização de diagnóstico socioprodutivo e acompanhamento das famílias. O IFRN também fará a aquisição de máquinas colheitadeiras para serem testadas nos territórios, com vistas a avaliar o desempenho e a diminuição da penosidade do trabalho das famílias atendidas pelo Programa. A expectativa é de que a produção de arroz fomentada pelo Programa garantirá a alimentação de aproximadamente 2 milhões de brasileiros.

## ■ ■ ■ CONSIDERAÇÕES FINAIS

A incorporação dos programas PAA e Arroz da Gente aos instrumentos mais amplos de incentivo à produção da agricultura familiar reafirma o papel estratégico dos estabelecimentos de base familiar no Brasil. Ao promover a construção de territorialidades ancoradas em práticas agroecológicas, essas iniciativas fortalecem a soberania alimentar, incentivam a diversidade de alimentos e ampliam a resiliência das comunidades frente às adversidades climáticas (PEREIRA; OLIVEIRA; MAGALHÃES, 2025).

O PAA e o Arroz da Gente apontam o caráter de transição agroecológica em várias políticas públicas com capacidade de gerar resultados concretos em mitigação e adaptação climática, reforçando o protagonismo de territórios rurais e tradicionais na agenda ambiental (PEREIRA; OLIVEIRA; MAGALHÃES, 2025). Neste sentido, cabe ainda destacar a realização da 30<sup>a</sup> Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas - COP30, a ser sediada no Brasil, em novembro de 2025, como uma oportunidade estratégica para reposicionar a agricultura familiar como vetor essencial da transição dos sistemas agroalimentares.

Ambos os programas dialogam diretamente com as metas das NDCs brasileiras e se inserem de forma estratégica na Política Nacional de Abastecimento Alimentar. Sua lógica operacional converge ainda com o Plano de Transformação Ecológica – Novo Brasil, especialmente no eixo voltado à bioeconomia e aos sistemas agroalimentares sustentáveis, ao promover a geração de emprego qualificado, a redução das desigualdades sociais e territoriais e o fortalecimento da economia local (MINISTÉRIO DA FAZENDA, 2025).

Ao integrarem produção e consumo, PAA e Arroz da Gente não apenas territorializam os sistemas de abastecimento, mas também conectam a diversidade produtiva da agricultura familiar à demanda por alimentos saudáveis e acessíveis. Mais do que programas setoriais, representam políticas estruturantes que materializam o direito humano à alimentação diversificada e consolidam a agricultura familiar como base de um abastecimento alimentar soberano, sustentável e socialmente comprometido.

## ■ ■ ■ REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA GOV. Agricultura. Governo Federal inicia o Programa Arroz da Gente para incentivar a produção. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202506/governo-federal-inicia-o-programa-arroz-da-gente>. Acesso em: 05 ago. 2025.

ARTICULAÇÃO NACIONAL DE AGROECOLOGIA. Pré-COP 30 da Agricultura Familiar: Evento Internacional discute a importância da agricultura familiar frente à crise climática. 2025. Disponível em: <https://agroecologia.org.br/2025/06/23/pre-cop-30-da-agricultura-familiar-evento-internacional-discute-a-importancia-da-agricultura-familiar-frente-a-crise-climatica/>. Acesso em: 29 jul. 2025.

BALBINO, Rafael dos Santos; GERVAIS, Ana Maria Dubeux; SANTOS JÚNIOR, Edmilson Genuíno. A importância das feiras de trocas de sementes crioulas para a conservação da agrobiodiversidade e soberania alimentar no semiárido brasileiro. Cadernos de Agroecologia, Recife, v. 20, n. 1, p. 1-8, 2025. Disponível em: <https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/10218/7834>. Acesso em: 11 ago. 2025.

BRASIL. Decreto nº 11.820, de 12 de dezembro de 2023. Institui a Política Nacional de Abastecimento Alimentar e dispõe sobre o Plano Nacional de Abastecimento Alimentar. Presidência da República. Casa Civil, Brasília, 2023. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2023/decreto/d11820.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/decreto/d11820.htm). Acesso em: 01 ago. 2025.

CASTRO, Cristiane de Souza; TELES, Angela das Chagas; SILVA, Vanessa Maria Santiago da. Produção Agroecológica e Segurança Alimentar: Uma Associação Possível. Cadernos de Agroecologia, Recife, v. 20, n. 1, p. 1-9, 2025. Disponível em: <https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/10240/7820>. Acesso em: 11 ago. 2025.

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO – CONAB. Arroz da Gente – Conab inicia Oficina Técnica Nacional para estrutura e incentivar a produção de arroz da gente. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/conab/pt-br/assuntos/noticias/arroz-da-gente-conab-inicia-oficina-tecnica-nacional-para-estrutura-e-incentivar-a-producao-de-arroz-da-agricultura-familiar#:~:text=Publicado%20em%202029/07/2024%2021h36%20Atualizado%20em%202030/07/2024,representantes%20do%20governo%20federal%2C%20do%20Cons%C3%B3rcio%20Nordeste%2C>. Acesso em: 05 ago. 2025.

COSTA NETO, Canrobert; COUTINHO, Janailton. Agroecologia, agricultura orgânica e soberania (e segurança) alimentar. Revista Brasileira de Agroecologia, v. 1, n. 1, p. 911-914, nov. 2006. Disponível em: <https://revista.aba-agroecologia.org.br/cad/article/view/1655/1494>. Acesso em: 08 ago. 2025.

DE ALMEIDA, Fernanda Vital Ramos. O símbolo e o material na resiliência da soberania de sementes de famílias guardiãs: uma perspectiva a partir dos sistemas socioecológicos. *Cadernos de Agroecologia*, Recife, v. 20, n. 1, p. 1-8, 2024. Disponível em: <https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/10354/7839>. Acesso em: 11 ago. 2025.

DE ANDRADE, Ana Paula C.; COMIN, Jucinei José; MILLER, Paul Richard M. A dinâmica da conservação de variedades locais entre agricultores familiares. *Revista Brasileira de Agroecologia*, v. 2, n. 1, p. 121-126, fev. 2007. Disponível em: <https://revista.aba-agroecologia.org.br/cad/article/view/1879/1710>. Acesso em: 08 ago. 2025.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – EMBRAPA. Agricultura orgânica e agroecologia: contextos da transição agroecológica. *Informe Agropecuário*, Belo Horizonte, v. 36, n. 287, p. 93-103, 2015. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/1043604/1/Contextotransicao.pdf#:~:text=Desse%20modo%2C%2opela%2ouni%C3%A3o%2oda%2oci%C3%AAncia%2ocom>. Acesso em: 29 jul. 2025.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA. Análise da Construção da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica no Brasil. Texto para Discussão nº 2307. Brasília; Rio de Janeiro: Ipea, 2017. 64 p. Disponível em: [https://portalantigo.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td\\_2305a.pdf](https://portalantigo.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_2305a.pdf). Acesso em: 01 ago. 2025.

MINISTÉRIO DA FAZENDA. Novo Brasil – Plano de Transformação Ecológica. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/fazenda/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/transformacao-ecologica-novo-brasil/cartilha/cartilha-novo-brasil>. Acesso em: 29 jul. 2025.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E AGRICULTURA FAMILIAR – MDA. PLANAAB – Plano Nacional de Abastecimento Alimentar “Alimento no Prato” garante segurança alimentar e sustentabilidade. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mda/pt-br/noticias/2024/10/plano-nacional-de-abastecimento-alimentar-201calimento-no-prato201d-garante-seguranca-alimentar-e-sustentabilidade>. Acesso em: 01 ago. 2025.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E AGRICULTURA FAMILIAR – MDA. Programa Arroz da Gente. Governo Federal inicia o Programa Arroz da Gente. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mda/pt-br/noticias/2025/06/governo-federal-inicia-o-programa-arroz-da-gente#:~:text=O%2oprograma%2oassegurar%C3%A1%200%20acompanhamento,a%2oseguran%C3%A7a%2oalimentar%20e%2onutricional>. Acesso em: 05 ago. 2025.

NUÑEZ, Poppy Brunini Perreira; MAIA, Alessandro da Silva. Sementes crioulas: um banco de biodiversidade. Revista Brasileira de Agroecologia, v. 1, n. 1, p. 237-240, nov. 2006. Disponível em: <https://revista.aba-agroecologia.org.br/cad/article/view/1502/1343>. Acesso em: 08 ago. 2025.

PEREIRA, Gáudia Maria Costa Leite; SILVA, Ana Paula Gomes da; OLIVEIRA, João Batista de; MAGALHÃES, Clesio Anderson Sousa; FONSECA, Rosangela Bezerra. Agroecologia, territorialidades e a crise ambiental: construção da soberania alimentar. Cadernos de Agroecologia, Recife, v. 20, n. 1, p. 1-6, 2025. Disponível em: <https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/10225/7835>. Acesso em: 11 ago. 2025.

PEREIRA, Gáudia Maria Costa Leite; OLIVEIRA, João Batista de; MAGALHÃES, Clesio Anderson Sousa; FONSECA, Rosangela Bezerra. Segurança alimentar e agricultura familiar: o papel das políticas públicas na promoção da agroecologia em territórios vulneráveis. Cadernos de Agroecologia, Recife, v. 20, n. 1, p. 1-7, 2024. Disponível em: <https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/10231/7836>. Acesso em: 11 ago. 2025.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Secretaria da Comunicação Social. Segurança Alimentar. Governo Federal institui o programa Arroz da Gente. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2024/12/governo-federal-institui-o-programa-arroz-da-gente>. Acesso em: 05 ago. 2025.

ROCHA, Everaldo Batista; MATTOS, Jorge Luiz Schirmer de; GERVAIS, Ana Maria Du-beux; BEZERRA, Silvio Gleisson. Transição ecológica, processos metodológicos. Cadernos de Agroecologia, Recife, v. 20, n. 1, p. 1-8, 2024. Disponível em: <https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/10263/7781>. Acesso em: 11 ago. 2025.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA. Contribuições do Programa de Aquisição de Alimentos para a segurança alimentar e nutricional no Brasil. Brasília: Ipea, 2022a. (Texto para Discussão, n. 2763). DOI: 10.38116/td2763. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/11194>. Acesso em: 21 ago. 2025

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA. Impactos do Programa de Aquisição de Alimentos sobre a produção dos agricultores familiares. Brasília: Ipea, 2022b. (Texto para Discussão, n. 2820). DOI: 10.38116/td2820. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/11615>. Acesso em: 21 ago. 2025.

SOUZA, Ênio Carlos Moura de; HAMRA, Yasmin Sufian Muhammad Alves Abu. A eficaz retomada do Programa de Aquisição de Alimentos – PAA, diante da sua lei de recriação. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL – SOBER, 63., 2025, Passo Fundo. Anais... Passo Fundo: SOBER, 2025.



# 1. Perspectivas GRÃOS



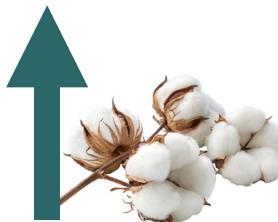
# ALGODÃO

**4,09 MILHÕES DE TONELADAS**

PRODUZIDAS

**+0,7%**

em relação a 2024/25



A produção brasileira de algodão tem crescido tanto em área quanto em produtividade. Nos últimos oito anos, a área destinada à cultura mais que dobrou, alcançando mais de 2 milhões de hectares, e a produtividade aumentou em mais de 16,3%, chegando a 1,89 tonelada por hectare, resultado associado ao uso de alta tecnologia e de sistemas de produção de alta eficiência. A boa rentabilidade e a possibilidade de venda antecipada da produção têm levado os produtores a optarem pela cultura ou a ampliarem suas áreas.

Para a safra 2025/2026, a expectativa é de um crescimento de 3,5% na área, impulsionado por estados com grande potencial para o cultivo, como a Bahia, Piauí, Minas Gerais e Tocantins. Destaca-se que, mesmo diante de uma projeção de uma produtividade do algodão em pluma de 1,89 toneladas por hectare (amena redução de 2,7%), a produção deverá crescer 0,7%, alcançando o recorde de 4,09 milhões de toneladas.

A demanda interna pela pluma, mesmo com todo o empenho do setor têxtil, tem enfrentado dificuldades em relação à concorrência com tecidos e vestuário importados, principalmente da China, e, mais recentemente, devido aos impactos da aplicação de sobretaxas unilaterais por parte dos Estados Unidos. A expectativa é de que o consumo interno recue cerca de 2,0%, por outro lado, as exportações devem permanecer no mesmo patamar da safra 2024/2025. Desse modo, o estoque final deverá crescer 15,4%, chegando a 3,15 milhões de toneladas.

**TABELA 1.** Quadro de suprimentos - algodão

<b>SAFRA</b>	<b>ESTOQUE INICIAL</b>	<b>PRODUÇÃO</b>	<b>IMPORTAÇÃO</b>	<b>CONSUMO</b>	<b>EXPORTAÇÃO</b>	<b>ESTOQUE FINAL</b>
2021/22	1.242,7	2.554,1	2,3	675,0	1.803,7	1.320,4
2022/23	1.320,4	3.173,3	1,7	710,0	1.618,2	2.167,3
2023/24	2.167,3	3.701,1	1,1	750,0	2.774,3	2.345,1
2024/25	2.345,1	4.061,1	1,0	735,0	2.943,0	2.729,2
2025/26*	2.729,2	4.090,5	1,0	720,0	2.950,0	3.150,7

Fonte: Conab

Nota: \* estimativa

em mil toneladas



# ARROZ

**2,1 MILHÕES DE TONELADAS**

EXPORTADAS

**+31,3%**  
em relação a 2024/25

O cenário para a safra 2025/26 de arroz no Brasil é marcado por preços mais baixos no mercado interno e externo, resultado da ampliação da produção nacional e internacional em 2024/25, que gerou excedente de oferta e desvalorização do grão. Com a consequente redução da rentabilidade, observa-se uma clara tendência de retração da área cultivada nos principais estados produtores.

Programas de apoio ao grande e ao pequeno produtor, implementados pelo governo federal, como as operações de Contrato de Opção de Venda - COV, linhas de crédito com juros subsidiados e o Programa Arroz da Gente (de apoio técnico, comercial e financeiro a agricultores familiares), deverão amenizar uma queda mais acentuada da área. Ainda assim, projeta-se retração de 5,6% na área semeada e redução de 4,8% na produtividade, reflexo do patamar excepcional registrado na última Safra 2024/25. Apesar disso, o rendimento em campo esperado ainda estará entre os maiores da série histórica, sustentado pelo bom prognóstico climático e pelas condições favoráveis de abastecimento hídrico no Sul, responsável pela maior parte da produção nacional.

Combinando esses fatores, a produção nacional é estimada em 11,5 milhões de toneladas, 10,1% inferior à safra 2024/25. No quadro de suprimento, projeta-se estabilidade no consumo interno, totalizando 11,0 milhões de toneladas, e um crescimento expressivo das exportações (+31,3%), podendo alcançar 2,1 milhões de toneladas, ligeiramente acima do recorde histórico, impulsionadas pelo excedente de oferta nacional e prováveis preços nacionais competitivos no mercado internacional.

Como resultado, estima-se que os estoques finais (fevereiro de 2027) apresentem retração de 11,6%, mas ainda em bons patamares em termos de abastecimento nacional, uma vez que, apesar da redução na produção brasileira, a safra nacional 2025/26 deverá superar o consumo doméstico, permitindo a ampliação da demanda externa sem impactos significativos sobre os estoques nacionais.

**TABELA 2.** *Quadro de suprimentos - arroz*

<b>SAFRA</b>	<b>ESTOQUE INICIAL</b>	<b>PRODUÇÃO</b>	<b>IMPORTAÇÃO</b>	<b>CONSUMO</b>	<b>EXPORTAÇÃO</b>	<b>ESTOQUE FINAL</b>
2021/22	1.302,3	10.780,5	1.337,3	10.506,4	2.067,1	846,6
2022/23	846,6	10.031,8	1.550,3	10.324,1	1.696,7	407,9
2023/24	407,9	10.577,0	1.421,5	10.547,4	1.362,2	496,8
2024/25	496,8	12.756,9	1.400,0	11.000,0	1.600,0	2.053,7
2025/26*	2.053,7	11.462,4	1.400,0	11.000,0	2.100,0	1.816,1

Fonte: Conab

Nota: \* estimativa

em mil toneladas



# FEIJÃO

**3,1 MILHÕES DE TONELADAS**

PRODUZIDAS

+0,8%  
em relação a 2024/25



A safra 2024/25 evolui para um encerramento com bom volume de grãos colhidos, porém abaixo das expectativas iniciais. Após um cenário de preços favorável à época da semeadura no ano passado (entre setembro e outubro), as culturas de feijão-comum nas variedades preto e cores enfrentaram problemas diversos, seja por condições climáticas ou preços, o que pode resultar em comportamentos inflexivos de mercado.

A primeira safra de feijão-comum-cores foi afetada por chuvas intensas durante a colheita, comprometendo a qualidade dos grãos e reduzindo a oferta de produto extra. A colheita adiantada, associada ao forte calor, levou os comerciantes a controlar a disponibilidade, impulsionando os preços para cima até o mês de junho. Já o feijão-comum-preto atingiu recordes de área e produção nesse ciclo que se encerra, elevando a disponibilidade mesmo com alta de exportações. Estes cenários, aliados ao início da colheita da terceira safra irrigada e a maior oferta nacional provocaram queda nas cotações, forçando tanto o feijão-comum-cores quanto o feijão-comum-preto a operarem abaixo do preço mínimo oficial em alguns estados, conjuntura que ainda predomina.

Para 2025/26, em virtude de ser uma cultura de ciclo curto e muito responsiva a preços, a tendência é que os produtores sejam mais cautelosos: no Centro-Sul, para primeira safra espera-se considerável queda na área plantada, dada a atual situação de cotações em baixa. Esta retração da área tende a forçar recuperação nos preços, permitindo ligeiro aumento/estabilidade nas intenções de plantio de segunda e terceira safras, cujas áreas plantadas no ano 2024/25 foram revisadas para baixo nos últimos levantamentos, consequência da conjuntura de preços. Nas regiões Norte e Nordeste, predomina o cultivo da agricultura familiar tradicional, menos sensível às flutuações de mercado.

No que se refere aos preços ao consumidor, o feijão apresentou um longo período de queda, que permitiu um maior acesso ao alimento básico, sobretudo das camadas de menor renda. Atualmente, as redes varejistas vêm operando com estoques mais enxutos e forte seletividade, o que pode interromper, mesmo que ligeiramente, a trajetória de queda de preços.

Em síntese, o feijão mantém quadro de oferta “elástica” e decisões táticas. A primeira safra dependerá do clima e do sinal de preço durante a semeadura, ao passo que a segunda safra responderá rapidamente a movimentos de ascensão de preços. No feijão-comum-preto, o câmbio pode atenuar o excesso doméstico via exportação, mas a chave continua sendo reativar o consumo. Como alimento básico, o feijão preserva demanda estrutural, sendo que o desafio que se impõe é o de reconectar preço, qualidade e varejo em um ambiente de renda e crédito ainda ajustados

**TABELA 3.** *Quadro de suprimentos - feijão*

<b>SAFRA</b>	<b>ESTOQUE INICIAL</b>	<b>PRODUÇÃO</b>	<b>IMPORTAÇÃO</b>	<b>CONSUMO</b>	<b>EXPORTAÇÃO</b>	<b>ESTOQUE FINAL</b>
2021/22	121,9	2.990,2	76,1	2.850,0	136,1	202,1
2022/23	202,1	3.036,7	69,0	2.850,0	139,0	318,8
2023/24	318,8	3.198,6	22,2	3.000,0	343,6	196,0
2024/25	196,0	3.073,4	13,9	2.850,0	328,5	104,8
2025/26*	104,8	3.097,8	21,6	2.850,0	254,4	119,8

Fonte: Conab

Nota: \* estimativa

em mil toneladas



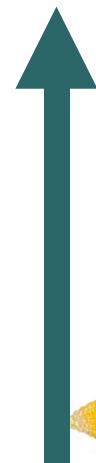
# MILHO

DEMANDA INTERNA DE  
**94,6 MILHÕES DE TONELADAS**

+4,5%  
em relação a 2024/25

DEMANDA EXTERNA DE  
**46,5 MILHÕES DE TONELADAS**

+16,3%  
em relação a 2024/25



As projeções para a safra 2025/26 indicam aumento de área cultivada tanto na primeira quanto na segunda safra de milho. Na primeira safra, observa-se uma reversão da tendência de retração dos últimos anos, com estimativa de crescimento de 4,3% na área semeada. Esse movimento é sustentado pela expectativa de preços mais atrativos no primeiro semestre de 2026, favorecidos pela sazonalidade, historicamente positiva no período, bem como pela perspectiva de maior demanda externa, diante de um possível redirecionamento das compras asiáticas do milho norte-americano para o sul-americano, em resposta ao aumento de tarifas impostas por importantes países importadores na Ásia.

Na segunda safra, a tendência de expansão da área cultivada deve se manter, com o milho sendo cultivado na sequência da soja, estratégia que tem se mostrado rentável. Entretanto, apesar do aumento de área total, a estimativa de redução de produtividade deverá resultar em uma produção total menor, prevista em 138,3 milhões de toneladas. Essa queda de produtividade decorre do patamar excepcional registrado na safra 2024/25, beneficiada por condições climáticas amplamente favoráveis.

No quadro de suprimento, projeta-se um crescimento de 4,5% no consumo interno, impulsionado principalmente pelo aumento da demanda de milho para produção de etanol. As exportações também devem crescer, apoiadas por um bom excedente produtivo. Com isso, a estimativa é de que os estoques de passagem para a safra 2025/26 permaneçam próximos da estabilidade.

**TABELA 4.** *Quadro de suprimentos - milho*

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2021/22	13.515,3	113.130,4	2.615,1	74.534,6	46.630,3	8.095,9
2022/23	8.095,9	131.892,6	1.313,2	79.466,0	54.634,4	7.201,3
2023/24	7.201,3	115.500,0	1.644,7	83.995,5	38.500,9	1.849,6
2024/25	1.849,6	139.695,8	1.700,0	90.471,0	40.000,0	12.746,4
2025/26*	12.746,4	138.281,7	1.700,0	94.565,3	46.500,0	11.662,8

Fonte: Conab

Nota: \* estimativa  
em mil toneladas



# SOJA

**177,7 MILHÕES DE TONELADAS**

PRODUZIDAS

3,6%  
em relação a 2024/25

A demanda global por soja continua em expansão, impulsionada pelo aumento do esmagamento para alimentação animal e pela maior produção de biocombustíveis, tanto no Brasil quanto no exterior. Mesmo com preços internos pressionados e desafios de rentabilidade, a cultura mantém elevada liquidez e retorno atrativo. Nesse cenário, as projeções para a safra 2025/26 de soja em grãos indicam que o Brasil deverá expandir a área cultivada e, caso não haja nenhum problema climático, a produção nacional deve alcançar mais um recorde produtivo, reforçando a posição do Brasil como maior produtor mundial de soja.

Com a previsão de redução nas exportações dos Estados Unidos e o aumento da procura global, aliado à expansão da produção brasileira, espera-se um crescimento expressivo das exportações brasileiras, sobretudo para a China, que absorve cerca de 73% da soja exportada pelo Brasil. Assim, o país deve manter-se, mais uma vez, como o maior exportador mundial, podendo ultrapassar as 112 milhões de toneladas exportadas.

Além disso, a previsão de aumento na mistura de biodiesel ao diesel e a crescente procura por proteína vegetal indicam que o volume de esmagamento de soja deverá manter a tendência de expansão em 2025, reforçando a demanda pela soja brasileira. Mesmo com a previsão de forte procura externa e a elevação do consumo interno do grão, espera-se uma recomposição dos estoques de passagem, com o elevado volume de produção projetado para a Safra 2025/26.

Por último, cabe destacar que, dado o excedente global e os elevados estoques mundiais, a tendência é de que os preços internacionais se mantenham baixos, o que possivelmente poderá resultar em viés de baixa dos preços no mercado interno e reduzir as margens de rentabilidade dos produtores em 2026.

**TABELA 5.** Quadro de suprimentos - soja

<b>SOJA EM GRÃO</b>						
<b>SAFRA</b>	<b>ESTOQUE INICIAL</b>	<b>PRODUÇÃO</b>	<b>IMPORTAÇÃO</b>	<b>CONSUMO</b>	<b>EXPORTAÇÃO</b>	<b>ESTOQUE FINAL</b>
2021/22	9.361,7	130.828,7	419,2	52.330,5	78.730,1	9.549,0
2022/23	9.549,0	159.154,3	181,0	55.980,5	101.869,9	11.033,9
2023/24	11.033,9	151.283,4	821,0	57.092,5	98.814,5	7.231,3
2024/25	7.231,3	171.472,3	500,0	62.256,9	106.655,1	10.291,7
2025/26*	10.291,7	177.670,0	500,0	63.338,5	112.122,0	13.001,2
<b>FARELO</b>						
<b>SAFRA</b>	<b>ESTOQUE INICIAL</b>	<b>PRODUÇÃO</b>	<b>IMPORTAÇÃO</b>	<b>CONSUMO</b>	<b>EXPORTAÇÃO</b>	<b>ESTOQUE FINAL</b>
2021/22	1.785,8	38.881,3	3,2	17.600,0	20.352,9	2.717,5
2022/23	2.717,5	41.037,2	0,1	17.800,0	22.473,5	3.481,2
2023/24	3.481,2	41.019,2	0,7	18.000,0	23.133,8	3.367,3
2024/25	3.367,3	45.199,4	1,0	19.500,0	23.600,0	5.467,8
2025/26*	5.467,8	45.931,0	1,0	20.000,0	24.803,0	6.596,8
<b>ÓLEO</b>						
<b>SAFRA</b>	<b>ESTOQUE INICIAL</b>	<b>PRODUÇÃO</b>	<b>IMPORTAÇÃO</b>	<b>CONSUMO</b>	<b>EXPORTAÇÃO</b>	<b>ESTOQUE FINAL</b>
2021/22	490,0	9.659,0	24,4	7.056,0	2.596,8	520,6
2022/23	520,6	10.471,0	21,4	8.368,0	2.332,6	312,4
2023/24	312,4	10.906,0	99,2	9.484,0	1.367,2	466,4
2024/25	466,4	11.754,0	50,0	10.504,0	1.400,0	366,4
2025/26*	366,4	11.944,0	50,0	10.600,0	1.400,0	360,4

Fonte: Conab/Secex/ ANP/Abiove/Sidirações

Nota: em mil toneladas

\* estimativa

# RESUMO

## ■ ■ ■ GRÃOS - ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE

**Tabela 6.** Comparativo de área, produtividade e produção de grãos - safras 2024/25 e 2025/2026

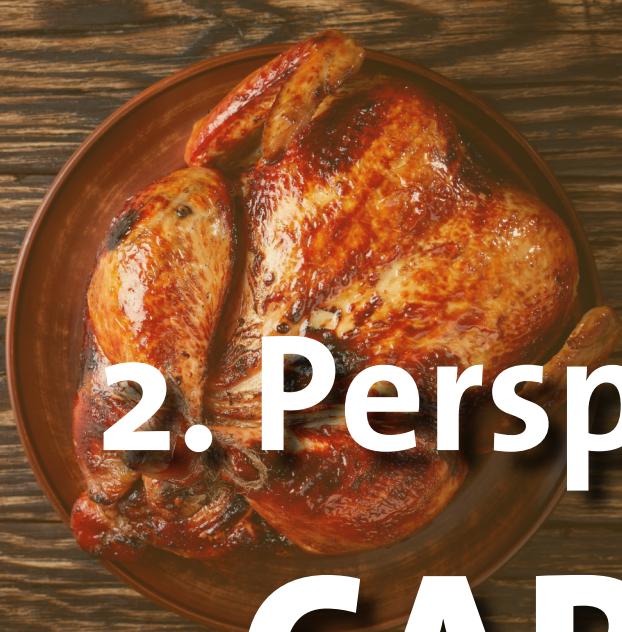
PRODUTO	ÁREA (EM MIL HA)			PRODUTIVIDADE (EM KG/HA)			PRODUÇÃO (EM MIL T)		
	SAFRA 2024/25	PREVISÃO 2025/26	VAR. %	SAFRA 2024/25	PREVISÃO 2025/26	VAR %	SAFRA 2024/25	PREVISÃO 2025/26	VAR %
	(A)	(B)	(B/A)	(C)	(D)	(D/C)	(E)	(F)	(F/E)
Algodão (caroço) <sup>1</sup>	2.086,1	2.160,0	3,5	2.742	2.666	(2,8)	5.719,9	5.759,3	0,7
Algodão (pluma)	2.086,1	2.160,0	3,5	1.947	1.894	(2,7)	4.061,1	4.090,5	0,7
Arroz	1.764,0	1.664,8	(5,6)	7.232	6.885	(4,8)	12.756,9	11.462,4	(10,1)
Feijão (total)	2.697,6	2.713,9	0,6	1.139	1.141	0,2	3.073,4	3.097,8	0,8
Feijão (1ª safra)	908,5	868,0	(4,5)	1.170	1.150	(1,6)	1.062,7	998,6	(6,0)
Feijão (2ª safra)	1.404,3	1.418,5	1,0	960	984	2,5	1.348,1	1.396,5	3,6
Feijão (3ª safra)	384,8	427,4	11,1	1.722	1.644	(4,5)	662,9	702,7	6,0
Milho (total)	21.857,5	22.633,0	3,5	6.390	6.110	(4,4)	139.695,8	138.281,7	(1,0)
Milho (1ª safra)	3.772,6	3.935,1	4,3	6.610	6.372	(3,6)	24.935,8	25.076,2	0,6
Milho (2ª safra)	17.427,9	18.095,8	3,8	6.427	6.105	(5,0)	112.032,8	110.478,0	(1,4)
Milho (3ª Safra)	657,0	602,1	(8,4)	4.152	4.530	9,1	2.727,6	2.727,6	-
Soja	47.350,6	49.083,4	3,7	3.621	3.620	-	171.472,3	177.670,0	3,6
Outros*	5.987,1	5.987,1	-	2.921	2.921	-	17.488,0	17.488,0	-
BRASIL <sup>2</sup>	81.742,9	84.242,2	3,1	4.284	4.199	(2,0)	350.206,3	353.759,2	1,0

Fonte: Conab

Legenda: - 1) Produção de caroço de algodão; - 2) Exclui a produção de algodão em pluma

Nota: Estimativa em setembro/2025.

\*Outros: Amendoim, Gergelim, Girassol, Mamona, Sorgo e Culturas de Inverno



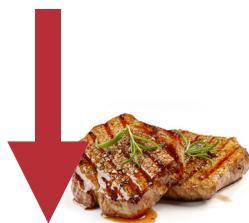
## 2. Perspectivas CARNES



# BOVINOS

**10 MILHÕES DE TONELADAS**  
DE CARNE PRODUZIDAS EM 2026

**-3,5%**  
em relação a 2025



A produção brasileira de carne bovina atingiu recorde histórico em 2024, totalizando 11,1 milhões de toneladas equivalente carcaça, impulsionada pelo elevado abate de fêmeas neste final de ciclo pecuário. Em 2025, observa-se um cenário de transição, marcado pelo início da reversão do ciclo pecuário. Após três anos de aumento no abate de fêmeas, reflexo do descarte elevado e da oferta abundante de animais terminados, a produção deve encerrar o ano com leve retração.

No âmbito externo, apesar do cenário tarifário atípico, as exportações mantêm desempenho elevado, registrando recordes em volume e receita. Esse fluxo de embarques contribui para a diminuição da disponibilidade interna, sustentando as cotações em patamares historicamente elevados para um momento de ciclo de baixa. A intensificação dos sistemas produtivos, com destaque para o crescimento no número de bovinos confinados, indica que a terminação intensiva tem sido uma estratégia central para atender à demanda externa.

Para 2026, a tendência é de recuo mais acentuado na produção, consequência direta da menor disponibilidade de animais para abate, em função da ampliação da retenção de fêmeas e da recomposição de rebanhos. Esse movimento deve pressionar os preços da arroba para cima, sobretudo no segundo semestre, favorecido por um cenário de oferta mais restrita. Ao mesmo tempo, categorias de reposição (bezerros e boi magro) tendem a encarecer, influenciadas pela menor oferta e pela expectativa de margens mais favoráveis ao criador. No mercado internacional, a abertura de novos destinos e o fortalecimento dos já consolidados devem seguir como prioridade da indústria, sustentando o ritmo de embarques.

A menor oferta de animais para abate, que se reflete na valorização das cotações do boi gordo e da vaca gorda no mercado físico, tende a exercer pressão com viés de alta

sobre os preços da carne bovina ao consumidor final. Esse movimento pode estimular a substituição do consumo por proteínas de menor custo relativo, como carne de frango e suína, reduzindo a participação da carne bovina na dieta doméstica, especialmente entre a população de menor renda.

**TABELA 7.** *Quadro de suprimentos - carne bovina*

ANO	REBANHO	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	EXPORTAÇÃO	DISP. INTERNA	DISP. PER CAPITA
2022	234.852	8.673,7	64,7	8.738,4	3.018,0	5.720,4	28,2
2023	238.626	9.494,2	50,1	9.544,3	3.029,8	6.514,5	31,9
2024	232.661	11.114,8	46,3	11.161,1	3.779,0	7.382,1	36,0
2025*	229.475	10.998,2	46,3	11.044,5	4.016,1	7.028,4	34,1
2026*	227.421	10.608,9	42,7	10.651,6	4.113,6	6.538,0	31,6

Fonte: Conab/IBGE/Secex

Nota: \*estimativa

Rebanho em mil cabeças; Produção, importação, suprimento, exportação e disp. interna em 1000t equivalentes de carcaça; Disp. per capita em kg/hab/ano.



# FRANGO

**51,1 KG/HABITANTE/ANO**

EM 2026

**+ 2,6%**  
em relação a 2025

O setor avícola brasileiro encerra 2025 ainda sob os efeitos da Influenza Aviária registrada em maio, no Rio Grande do Sul. O foco, rapidamente controlado, resultou na suspensão parcial das exportações por importantes parceiros comerciais, como a China e a União Europeia. O embargo automático adotado por diversos países reduziu o escoamento externo, pressionando o mercado interno e gerando volatilidade de preços.

Para o segundo semestre de 2025, espera-se recuperação dos volumes embarcados, uma vez que a maior parte dos países compradores já reestabeleceu suas importações. A demanda externa tende a se fortalecer, sustentada pelo posicionamento do Brasil como principal fornecedor global e pela manutenção da competitividade frente a outras proteínas.

A produção acumulada até julho superou levemente o mesmo período de 2024, indicando que não houve redução expressiva nos alojamentos. Custos de alimentação, beneficiados por uma safra de milho recorde e preços mais baixos do farelo de soja, ajudaram a sustentar a margem de lucro aos produtores, enquanto a carne de frango se manteve competitiva frente à bovina, favorecendo o consumo doméstico.

Para 2026, a expectativa é de continuidade da trajetória positiva das exportações, conforme observada nos últimos anos. No mercado interno, a carne de frango deve seguir favorecida pelo diferencial de preços em relação à carne bovina, o que deve sustentar níveis elevados de consumo. Entretanto, dada a curta duração do ciclo produtivo (quando comparado às demais proteínas animais), o setor tende a calibrar a oferta para evitar excessos de produção e instabilidade de preços. Isto se justifica, também, porque os custos de produção, atualmente controlados, podem sofrer pressões ao longo do ano, caso ocorram variações cambiais relevantes ou impactos climáticos sobre a produção de grãos.

No varejo, a carne de frango deve permanecer como a proteína mais acessível ao consumidor, o que tende a limitar pressões significativas sobre a inflação de alimentos no curto prazo. Porém, eventual valorização significativa em 2026, associada à recomposição das exportações e ao encarecimento da carne bovina, pode gerar impacto moderado no índice de preços, especialmente se a demanda interna permanecer aquecida e se houver aumento dos custos de insumos.

**TABELA 8.** *Quadro de suprimentos - carne de frango*

<b>ANO</b>	<b>ALOJAMENTO DE PINTOS DE CORTE</b>	<b>PRODUÇÃO</b>	<b>IMPORTAÇÃO</b>	<b>SUPRIMENTO</b>	<b>EXPORTAÇÃO</b>	<b>DISP. INTERNA</b>	<b>DISP. PER CAPITA</b>
2022	6.856,8	14.783,0	4,8	14.787,8	4.652,8	10.135,0	49,9
2023	6.876,0	14.851,0	2,1	14.853,1	5.009,3	9.843,8	48,2
2024	7.139,1	15.260,9	5,1	15.266,0	5.156,6	10.109,4	49,3
2025*	7.202,4	15.494,3	3,7	15.498,0	5.228,3	10.269,7	49,8
2026*	7.283,9	15.933,2	4,3	15.937,5	5.360,9	10.576,6	51,1

Fonte: Conab/Apinco/Secex

Nota: \*estimativa

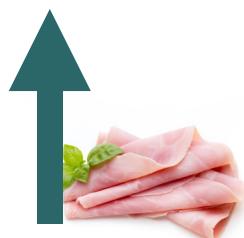
Alojamento em milhões de cabeças, Produção, importação, suprimento, exportação e disp. interna em 1000t, Disp. per capita em kg/hab/ano.



# SUÍNOS

**1,5 MILHÃO DE TONELADAS**

EXPORTADAS EM 2026

**+ 5,2 %**  
em relação a 2025

O ano de 2025 tem se mostrado positivo para a suinocultura brasileira, com margens favoráveis sustentadas por uma disponibilidade interna enxuta, produção ajustada e exportações em patamares elevados. O bom desempenho externo é impulsionado pela competitividade do produto brasileiro, bem como pela demanda consistente de novos mercados asiáticos diante da diminuição da demanda chinesa, em que se destacam Filipinas (que ultrapassou a China como maior comprador), Japão, Coreia do Sul e Cingapura. O cenário atual estimula novos investimentos na atividade, embora o alto custo do crédito atue como fator de moderação no ritmo de expansão.

Para 2026, a produção brasileira de carne suína deve crescer cerca de 3,6%, com boa parte desse incremento destinada à exportação, mas sustentada também pelo provável aumento de demanda interna, em virtude do encarecimento da carne bovina. As vendas externas devem atingir um novo recorde, superando a marca de 1,5 milhão de toneladas, resultado, principalmente, da continuidade da demanda asiática. A disponibilidade doméstica deverá ampliar também, porém em menor grau, o que pode favorecer preços internos mais firmes ao longo do ano. A volatilidade cambial e o desdobramento das tensões comerciais internacionais podem representar oportunidades adicionais para ampliar os mercados externos.

No varejo, a carne suína deve registrar preços estáveis a levemente mais altos em 2026, em função da oferta doméstica ajustada, do incremento nas exportações e do aumento da demanda interna induzido pela valorização da carne bovina. Apesar da sua participação no consumo nacional permanecer inferior à observada para a carne de frango e a bovina, o diferencial de preços frente à proteína bovina mantém elevado o potencial de substituição, especialmente entre consumidores que buscam

alternativas mais acessíveis. O impacto direto sobre a inflação de alimentos tende a ser moderado; contudo, em um cenário de elevação concomitante das cotações de bovinos e aves, a proteína suína pode desempenhar papel relevante na moderação de aumentos mais expressivos no subgrupo de carnes.

**TABELA 9.** *Quadro de suprimentos - carne suína*

<b>ANO</b>	<b>REBANHO</b>	<b>PRODUÇÃO</b>	<b>IMPORTAÇÃO</b>	<b>SUPRIMENTO</b>	<b>EXPORTAÇÃO</b>	<b>DISP. INTERNA</b>	<b>DISP. PER CAPITA</b>
2022	44.388	5.186,3	22,6	5.208,9	1.109,1	4.099,9	20,2
2023	42.998	5.298,6	17,0	5.315,6	1.211,7	4.103,9	20,1
2024	43.642	5.330,1	19,3	5.349,4	1.322,3	4.027,0	19,6
2025*	44.166	5.565,7	16,3	5.582,0	1.458,6	4.123,4	20,0
2026*	44.806	5.768,6	21,5	5.790,1	1.534,4	4.255,7	20,6

Fonte: Conab/IBGE/Secex

Nota: \*estimativa

Rebanho em mil cabeças; produção, importação, suprimento, exportação e disp. interna em 1000t equivalentes de carcaça; disp. per capita em kg/hab/ano.

# RESUMO

## ■ ■ ■ CARNES - PANORAMA GERAL

**Tabela 10** -Quadro resumo - Suprimento de bovinos, frangos e suínos

ANO	PRODUÇÃO DE CARNE TOTAL	IMPORTAÇÃO	EXPORTAÇÃO	DISP. INTERNA	POPULAÇÃO	DISP. PER CAPITA
2022	28.643,0	92,1	8.779,9	19.955,3	203,1	98,3
2023	29.643,8	69,2	9.250,8	20.462,2	204,1	100,2
2024	31.705,8	70,7	10.257,9	21.518,6	205,2	104,9
2025*	32.058,2	66,3	10.703,0	21.421,5	206,2	103,9
2026*	32.310,7	68,5	11.008,9	21.370,3	207,1	103,2

Fonte: Conab

Nota: \* estimativa

Produção de carne total, importação, exportação e disponibilidade interna em mil toneladas; população em milhões de habitantes; disponibilidade per capita em kg/hab/ano



# **ESTIMATIVAS DE DEMANDA POR TERRA PARA O BRASIL EM 2050**

*PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG*

## ■ ■ ■ **INTRODUÇÃO**

A produção global de alimentos e a expansão agrícola são influenciadas por vários fatores, incluindo crescimento populacional, níveis de renda, avanços tecnológicos e mudanças climáticas (Sands et al., 2024). Espera-se que a população global atinja aproximadamente 9,7 bilhões de pessoas até 2050, levando a um aumento significativo na demanda por alimentos. A Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação - FAO estima que, para atender a essa demanda, a agricultura necessitará produzir de 40 a 54% mais alimentos, rações e biocombustíveis em comparação a 2012. Esse aumento é atribuído não apenas ao crescimento populacional, mas também à urbanização e maiores níveis de renda per capita, que estão transformando as dietas em muitos países de baixa e média renda em direção ao aumento do consumo de alimentos de origem animal que são processados com recursos intensivos.

Para acomodar a crescente demanda por alimentos, a FAO prevê que o uso global de terras aráveis continuará a crescer de 1,58 bilhão de hectares em 2014 para 1,66 bilhão de hectares até 2050, com a maior parte desse crescimento projetada para ocorrer em países em desenvolvimento (FAO, 2009). Essa expansão apresenta desafios ambientais significativos, incluindo desmatamento, perda de biodiversidade, deslocamento de pequenos agricultores e aumento de emissões de gases de efeito estufa. Logo, é imperativo introduzir estratégias de políticas públicas territoriais que atendam a necessidade de aumentar a produção de alimentos ao mesmo tempo que protejam os ecossistemas naturais, mitiguem as mudanças climáticas e garantam o direito à terra pelas populações tradicionais.

O Brasil desempenha um papel fundamental no atendimento à demanda global por alimentos, devido ao seu papel de líder mundial como produtor e exportador de commodities agrícolas. É esperado que o setor agrícola do país continue sua expansão para atender a essas necessidades. Por outro lado, o país enfrenta desafios como

equilibrar a expansão agrícola com a conservação ambiental e desenvolver práticas agrícolas resilientes às mudanças climáticas, incluindo secas e flutuações de temperatura mais frequentes e acentuadas. Ademais, há necessidade de investimentos em tecnologia e infraestrutura agrícola para aumentar a produtividade e a eficiência.

Diante desse contexto, a modelagem de cenários emerge como um instrumento inovador para avaliação ex-ante de políticas públicas e estratégias de planejamento territorial que promovam, de modo integrado, a adoção de tecnologias agrícolas transformadoras, visando a intensificação sustentável, resiliência climática e conservação do vasto patrimônio ambiental do país. Com esse objetivo, neste estudo serão apresentados, de maneira integrada, cenários usando o modelo Otimizagro.

## ■ ■ ■ **MODELO OTIMIZAGRO**

Otimizagro modela a distribuição espaço-temporal de nove cultivos temporários e semiperenes principais, quais sejam:

- |                    |                   |                     |
|--------------------|-------------------|---------------------|
| 1. soja;           | 6. feijão;        | 11. café canephora; |
| 2. cana-de-açúcar; | 7. arroz;         | 12. laranja;        |
| 3. milho;          | 8. mandioca, e;   | 13. cacau, e;       |
| 4. algodão;        | 9. fumo           | 14. banana.         |
| 5. trigo;          | 10. café arábica; |                     |

Desses, os três primeiros juntos somam 82% da área cultivada por lavouras temporárias e semiperenes no Brasil.

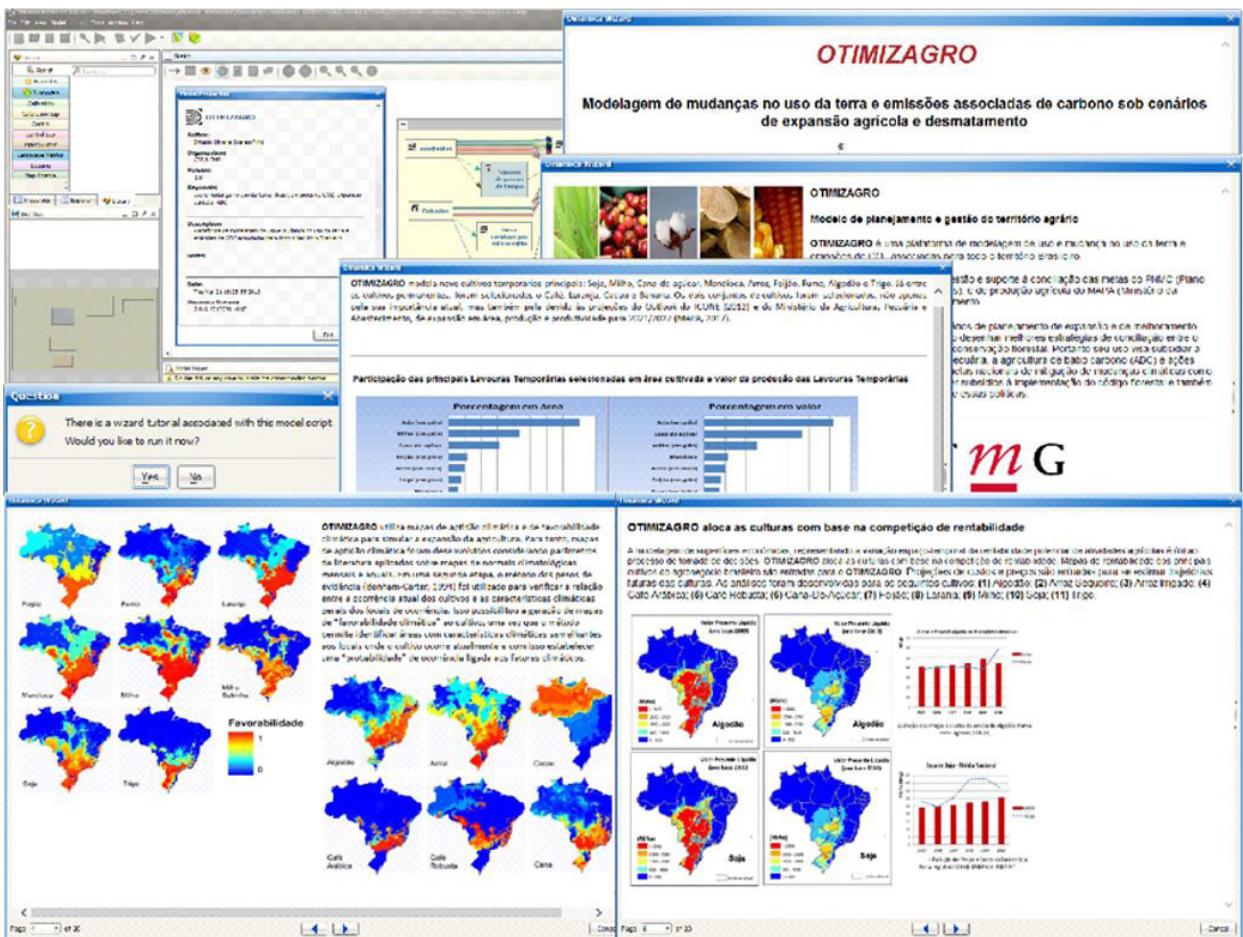
O Otimizagro também simula as culturas de inverno, como trigo, e as da safrinha, como feijão e milho. Além disso, o Otimizagro simula a expansão de floresta plantada sob cenários modelados e a necessidade de restauro ambiental, de acordo com o novo Código Florestal. Como entrada, o modelo utiliza mapas de favorabilidade agroclimática e rentabilidade potencial para simular a expansão das culturas de modo espacialmente explícito (Figura 1). O modelo aloca as culturas com base em três unidades espaciais, a saber: o país como um todo, regiões imediatas ou microrregiões (IBGE) e células de 250x250 metros (6,25 ha) de resolução espacial.

Para desagregar as projeções em área, o Otimizagro calcula o potencial de cada microrregião baseado nas tendências históricas e áreas aptas e disponíveis. A partir daí, o modelo aloca o incremento ou decréscimo anual de cada cultura com base em um mapa de probabilidade, resultado da integração de superfícies de favorabilidade climática, aptidão física (no caso para culturas mecanizáveis) e rentabilidade. A alocação espacial se dá através de um mecanismo de autômato celular desenvolvido na plataforma Dinamica EGO (Soares-Filho et al., 2013), o qual visa a agregação de manchas compatíveis com as observadas das áreas plantadas. O modelo sempre busca alocar as quantidades totais projetadas para cada cultivo. Caso não haja área disponível dentro da microrregião, o resíduo não alocado é transferido para as unidades vizinhas, criando um efeito de transbordamento e consequente expansão das áreas produtoras. A alocação de cultivos pode ou não causar efeito de desmatamento dependendo da configuração do modelo.

A sequência de processos executada no modelo inclui:

- I. Cálculo das taxas de mudança no uso da terra por microrregião sob cenários modelados.
- II. Simulação das mudanças de uso da terra em dois passos anuais: o primeiro para cultura de verão e o segundo para culturas de inverno ou safrinha, com base em demandas de terras por microrregião.
- III. Transbordamento de demandas não alocadas para as regiões vizinhas, para serem alocadas no próximo passo, de forma que o modelo busca sempre alocar o total de áreas de culturas passadas como entrada.
- IV. Cálculo do volume produzido por cultivo com base em projeções de produtividade sob cenários climáticos.

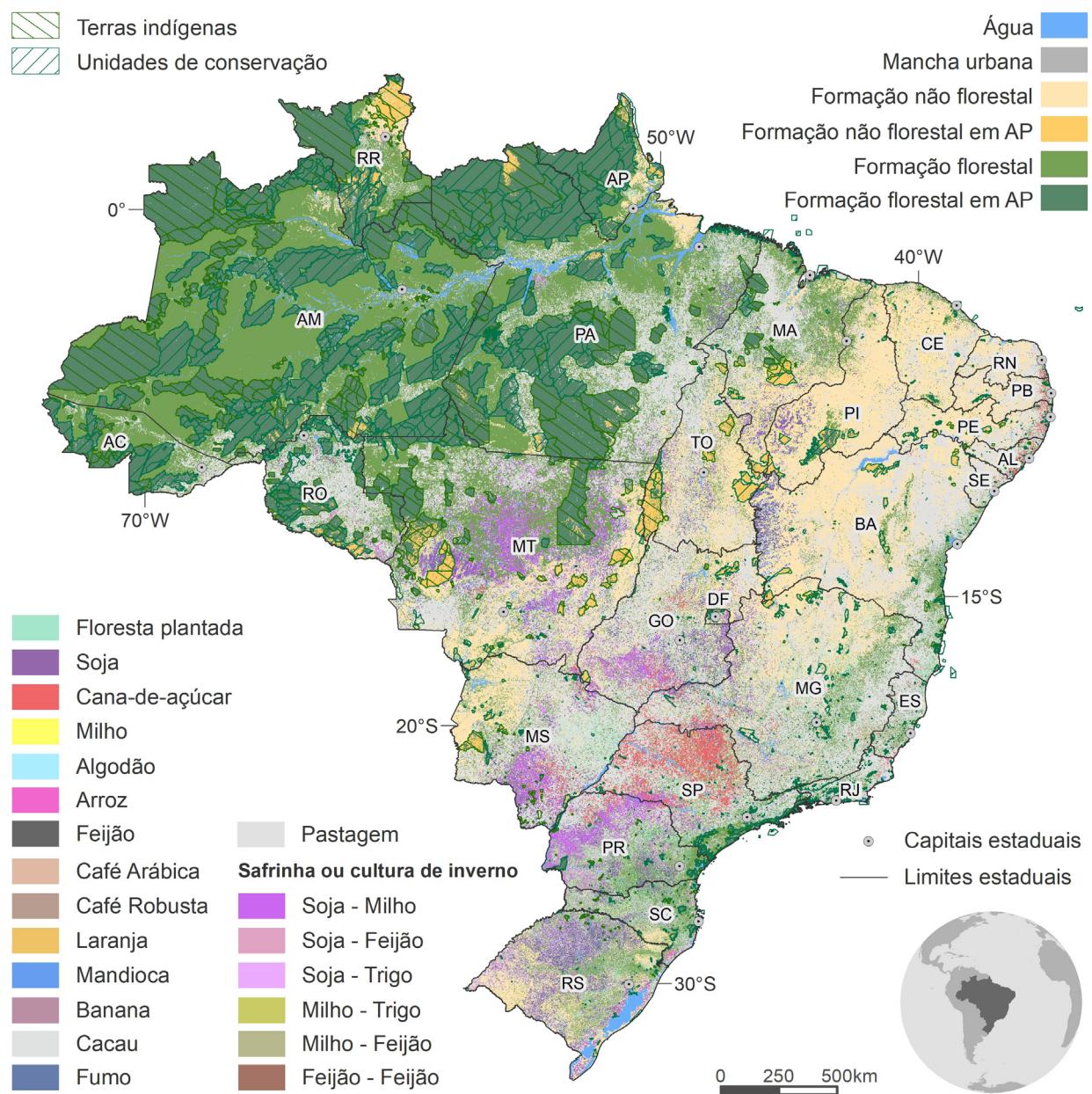
**FIGURA 1.** - Interface interativa, tipo “Wizard”, do modelo Otimizagro.



Fonte:UFMG

O primeiro passo para a projeção da expansão das culturas consiste em mapear o uso da terra atual (Figura 2). O Brasil hoje dispõe de vários acervos de mapeamentos regionais de uso da terra e culturas agrícolas. O mapa inicial é uma compilação de várias bases, incluindo Prodes Biomas, TerraClass, Mapbiomas, Mappia. A esses, agregaremos mapeamentos regionais como Floresta Plantada (IEF), Mappia Café (MG) e mapeamentos de culturas (CONAB, 2025). Para as culturas cujo mapeamento inexiste (banana, cacau, mandioca, etc) o Otimizagro aloca a estimativa de área plantada com base em critérios de rentabilidade e favorabilidade agroclimática dentro das manchas de áreas antrópicas em cada município de acordo com estimativa do levantamento da Produção Agrícola Municipal (IBGE, 2024).

**FIGURA 2.** - Mapa de uso da terra para o ano 2024.



Fonte: UFMG

## ■ ■ ■ RESULTADOS

Aqui apresentamos os resultados das estimativas de safra para 2050 sob um cenário tendencial. A simulação do Otimizagro, enquanto modelo de otimização de uso da terra, demonstra que o país poderia expandir em mais de 40% suas terras agrícolas até 2050 sem necessidade de desmatamento. Estima-se que a cultura da soja terá a maior expansão, seguida do milho de segunda safra. Em termos proporcionais, haverá expansão substancial da cultura de trigo, algodão, feijão de segunda safra, e café, tanto arábica como canephora (Figura 3).

Observa-se uma tendência de crescimento na área plantada, sobretudo em direção às franjas sul e leste da Amazônia, bem como ao norte e centro do Cerrado, com destaque para o Mato Grosso do Sul (Figura 3).

**FIGURA 3.** - Uso da terra atual e expansão agrícola para 2050 sob cenário modelado sem expansão de desmatamento.



No cenário modelado, estima-se que o aumento na área dedicada ao cultivo de milho e soja tem potencial para ocorrer principalmente sobre pastagens. Esse movimento resulta da tendência de expansão agrícola, influenciada por fatores econômicos e ambientais, que podem impulsionar a otimização do uso da terra por meio da conversão de pastagens. A compreensão dessas transições é fundamental para o planejamento sustentável do uso do solo, garantindo a preservação de recursos naturais e a manutenção da produtividade agrícola.

## ■ ■ ■ CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações territoriais providas pelo modelo Otimizagro refletem uma dinâmica agrícola que pode influenciar decisões de planejamento e investimento no setor agrícola, considerando fatores como demanda de mercado, condições climáticas e políticas agrícolas. Logo, a modelagem de cenários emerge como um instrumento inovador para avaliação ex-ante de políticas públicas e estratégias de planejamento territorial que promovam de modo integrado a adoção de tecnologias agrícolas transformadoras, visando a intensificação sustentável, resiliência climática e conservação do vasto patrimônio ambiental do país.

## ■ ■ ■ REFERÊNCIAS

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO (CONAB). Mapeamentos Agrícolas: Downloads. Brasília: CONAB, 2025. Disponível em: <<https://portaldeinformacoes.conab.gov.br/mapeamentos-agricolas-downloads.html>>.

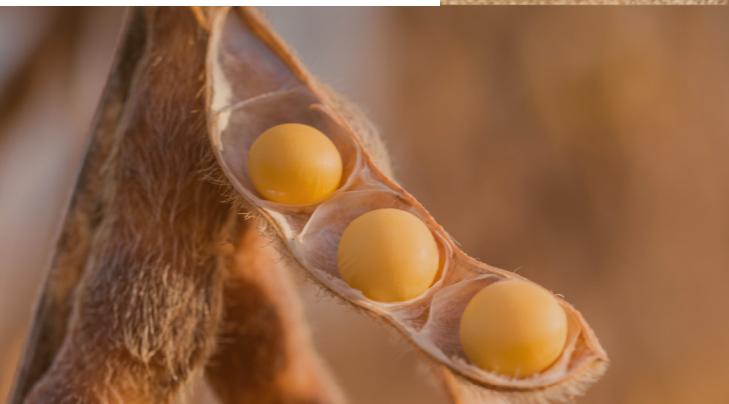
FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS - FAO. Global agriculture towards 2050. Roma: FAO, 2009. Disponível em: <[https://www.fao.org/fileadmin/templates/wsfs/docs/Issues\\_papers/HLEF2050\\_Global\\_Agriculture.pdf](https://www.fao.org/fileadmin/templates/wsfs/docs/Issues_papers/HLEF2050_Global_Agriculture.pdf)>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Produção Agrícola Municipal (PAM) 2024. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pam/tabelas>>.

SANDS, R.; MEADE, B.; SEALE, J.; ROBINSON, S.; SEEGER, R. Scenarios of Global Food Consumption: Implications for Agriculture. In: 27th ANNUAL CONFERENCE ON GLOBAL ECONOMIC ANALYSIS, 2023, Fort Collins, Colorado, USA. Anais... [S. l.]: GTAP, 2024. Disponível em: <[https://www.gtap.agecon.purdue.edu/resources/res\\_display.asp?RecordID=7322](https://www.gtap.agecon.purdue.edu/resources/res_display.asp?RecordID=7322)>.

SOARES-FILHO, B S; CAMPOS, A.; KOBERLE, A. C.; RIBEIRO, A.; BARBOSA, F. A.; DAVIS, J. L.; RAJÃO, R; MAIA, S.; LELES, W. Modelagem setorial de opções de baixo carbono para agricultura, florestas e outros usos do solo (AFOLU). Brasília: Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, ONU Meio Ambiente, 2018, v.1. p.400.

SOARES-FILHO, B. S. et al. A hybrid analytical-heuristic method for calibrating land-use change models. Environmental Modelling & Software, v. 43, p. 80-87, 2013.



MINISTÉRIO DO  
DESENVOLVIMENTO  
AGRÁRIO E  
AGRICULTURA FAMILIAR

GOVERNO DO  
**BRASIL**  
DO LADO DO Povo BRASILEIRO

